

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	8
DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	17
DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	35
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	74
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	11.496
Preferenciais	10.336
Total	21.832
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	1.124.161	1.040.296
1.01	Ativo Circulante	583.434	529.430
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	204.093	127.590
1.01.03	Contas a Receber	125.436	151.066
1.01.03.01	Clientes	120.439	143.825
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.997	7.241
1.01.03.02.01	Outros créditos	4.997	7.241
1.01.04	Estoques	177.369	177.108
1.01.06	Tributos a Recuperar	53.124	58.719
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	53.124	58.719
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições sociais a compensar	53.124	58.719
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.344	2.679
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	18.068	12.268
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	3.693	3.693
1.01.08.03	Outros	14.375	8.575
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	14.375	8.575
1.02	Ativo Não Circulante	540.727	510.866
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	45.418	42.151
1.02.01.03	Contas a Receber	4.670	8.562
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.670	8.562
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.618	824
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.618	824
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	39.130	32.765
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições sociais a compensar	31.826	31.283
1.02.01.09.04	Instrumentos financeiros derivativos	7.304	1.482
1.02.02	Investimentos	103.187	96.812
1.02.02.01	Participações Societárias	39.187	32.812
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	32.724	26.349
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	6.463	6.463
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	64.000	64.000
1.02.03	Imobilizado	384.063	363.363
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	359.842	338.596
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	24.221	24.767
1.02.04	Intangível	8.059	8.540
1.02.04.01	Intangíveis	8.059	8.540

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	1.124.161	1.040.296
2.01	Passivo Circulante	344.189	323.477
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	27.950	28.070
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.401	6.537
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	22.549	21.533
2.01.02	Fornecedores	48.510	47.688
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	41.028	38.414
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	7.482	9.274
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.491	19.768
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	890	9.608
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	359	9.058
2.01.03.01.02	Outras obrigações fiscais e federais	531	550
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.148	9.697
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	453	463
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	228.784	177.375
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	165.790	136.107
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	51.555	36.761
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	114.235	99.346
2.01.04.02	Debêntures	51.573	29.644
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	11.421	11.624
2.01.05	Outras Obrigações	34.454	50.576
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	6.787	7.347
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	6.787	7.347
2.01.05.02	Outros	27.667	43.229
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	6	11.258
2.01.05.02.04	Verbas diretas	4.842	4.892
2.01.05.02.05	Fretes a pagar	9.201	8.695
2.01.05.02.07	Instrumentos financeiros derivativos	2.169	223
2.01.05.02.08	Financiamento de impostos	2.929	2.531
2.01.05.02.09	Outras contas a pagar	8.520	15.630
2.02	Passivo Não Circulante	299.247	259.979
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	260.864	221.908
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	189.424	136.188
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	82.436	79.716
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	106.988	56.472
2.02.01.02	Debêntures	71.440	85.720
2.02.02	Outras Obrigações	13.169	14.550
2.02.02.02	Outros	13.169	14.550
2.02.02.02.04	Financiamento de impostos	2.875	2.773
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	10.294	11.777
2.02.03	Tributos Diferidos	20.034	13.257
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.034	13.257
2.02.04	Provisões	5.180	10.264
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.180	10.264
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.657	1.715
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.692	5.211

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.831	1.527
2.02.04.01.05	Provisão para perda com Investimentos	0	1.811
2.03	Patrimônio Líquido	480.725	456.840
2.03.01	Capital Social Realizado	197.873	197.873
2.03.02	Reservas de Capital	601	601
2.03.04	Reservas de Lucros	219.883	235.386
2.03.04.01	Reserva Legal	17.777	17.776
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	130	15.635
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	201.976	201.975
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	39.475	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	23.399	23.546
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-506	-566

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	344.554	679.391	382.408	720.792
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-219.679	-428.358	-251.937	-485.183
3.03	Resultado Bruto	124.875	251.033	130.471	235.609
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-102.954	-190.513	-110.166	-207.140
3.04.01	Despesas com Vendas	-67.124	-133.559	-69.132	-131.363
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-30.539	-58.191	-26.581	-50.237
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.761	-6.889	-7.360	-14.142
3.04.05.01	Honorários da administração	-2.056	-3.950	-1.667	-3.337
3.04.05.02	Depreciação e amortização	-2.759	-5.474	-2.632	-5.252
3.04.05.03	Outras despesas operacionais líquidas	3.054	2.535	-3.061	-5.553
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.530	8.126	-7.093	-11.398
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	21.921	60.520	20.305	28.469
3.06	Resultado Financeiro	-3.943	-14.003	-7.083	-12.633
3.06.01	Receitas Financeiras	43.105	85.317	6.840	19.403
3.06.02	Despesas Financeiras	-47.048	-99.320	-13.923	-32.036
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	17.978	46.517	13.222	15.836
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.233	-7.042	-3.881	-4.420
3.08.01	Corrente	-265	-265	-3.076	-3.612
3.08.02	Diferido	1.498	-6.777	-805	-808
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	19.211	39.475	9.341	11.416
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	19.211	39.475	9.341	11.416
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	19.211	39.475	9.341	11.416
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-366	60	128	187
4.02.02	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	-366	60	128	187
4.03	Resultado Abrangente do Período	18.845	39.535	9.469	11.603

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	84.046	63.987
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	72.603	54.924
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	39.475	11.416
6.01.01.02	Depreciação e amortização	12.189	11.559
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-8.126	11.398
6.01.01.04	Resultado de ativo imobilizado e intangível baixado	185	1.950
6.01.01.05	Constituição (reversão) de provisão para redução ao valor recuperável	513	999
6.01.01.06	Constituição (reversão) de provisão para contingências	1.101	2.083
6.01.01.07	Constituição (reversão) de provisão para perda em estoque	743	-48
6.01.01.08	Constituição (reversão) de provisão para reestruturação	-3.551	0
6.01.01.09	Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	51.644	3.236
6.01.01.10	Constituição de IR e CS diferidos	6.777	809
6.01.01.11	Ajuste a valor de mercado	-25.441	11.522
6.01.01.12	Crédito de INSS	-2.906	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	11.443	9.063
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	22.873	10.902
6.01.02.02	Estoques	-1.004	32.950
6.01.02.03	Impostos e contribuições sociais a compensar	7.959	-2.664
6.01.02.04	Créditos com controladas	-794	16
6.01.02.05	Instrumentos financeiros derivativos	15.764	0
6.01.02.06	Outros créditos	-2.130	-3.459
6.01.02.07	Fornecedores	822	-10.067
6.01.02.08	Tributos a recolher	-15.277	-7.902
6.01.02.09	Obrigações sociais e trabalhistas	-120	-1.753
6.01.02.10	Débito com outras partes relacionadas	-560	1.119
6.01.02.11	Fretes a pagar	0	-697
6.01.02.12	Provisão para contingências	-750	-1.641
6.01.02.13	Dividendos propostos	-11.252	0
6.01.02.14	Outras contas a pagar	-4.588	-8.235
6.01.02.17	Financiamento de impostos	500	494
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-31.106	-44.874
6.02.02	Intangível	-518	-583
6.02.03	Imobilizado	-32.074	-44.291
6.02.04	Recebimento de dividendos	1.486	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	23.562	-9.693
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	130.640	26.235
6.03.03	Dividendos distribuídos	-15.650	0
6.03.04	Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	-87.097	-35.916
6.03.05	Amortização de juros de empréstimos e financiamentos	-4.331	0
6.03.06	Amortização de instrumentos financeiros derivativos	0	-12
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	76.502	9.420
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	127.590	69.649
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	204.092	79.069

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	197.873	601	235.386	0	22.980	456.840
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	197.873	601	235.386	0	22.980	456.840
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-15.650	0	0	-15.650
5.04.06	Dividendos	0	0	-15.650	0	0	-15.650
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	147	39.474	-87	39.534
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	39.474	0	39.474
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	147	0	-87	60
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	60	60
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	147	0	-147	0
5.07	Saldos Finais	197.873	601	219.883	39.474	22.893	480.724

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	197.873	601	175.876	0	23.879	398.229
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	197.873	601	175.876	0	23.879	398.229
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.521	0	0	-1.521
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.521	0	0	-1.521
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	140	11.416	47	11.603
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.416	0	11.416
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	140	0	47	187
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	187	187
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	140	0	-140	0
5.07	Saldos Finais	197.873	601	174.495	11.416	23.926	408.311

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
7.01	Receitas	760.042	812.773
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	770.608	826.210
7.01.02	Outras Receitas	-10.068	-12.447
7.01.02.01	(-) Abatimentos e descontos	-11.302	-12.185
7.01.02.02	Outras receitas	1.234	-262
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-498	-990
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-548.014	-592.623
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-385.760	-485.183
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-160.208	-100.873
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	1.292	-1.327
7.02.04	Outros	-3.338	-5.240
7.03	Valor Adicionado Bruto	212.028	220.150
7.04	Retenções	-12.643	-5.252
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.643	-5.252
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	199.385	214.898
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	93.443	8.005
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.126	-11.398
7.06.02	Receitas Financeiras	85.317	19.403
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	292.828	222.903
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	292.828	222.903
7.08.01	Pessoal	84.722	78.875
7.08.01.01	Remuneração Direta	49.526	49.572
7.08.01.02	Benefícios	17.137	13.850
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.796	4.494
7.08.01.04	Outros	12.263	10.959
7.08.01.04.01	Honorários da administração	3.950	3.337
7.08.01.04.02	Participação dos empregados nos lucros	6.752	5.589
7.08.01.04.03	Outros gastos	1.561	2.033
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	62.609	92.883
7.08.02.01	Federais	20.419	38.479
7.08.02.02	Estaduais	40.958	53.245
7.08.02.03	Municipais	1.232	1.159
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	106.022	39.730
7.08.03.01	Juros	99.321	32.037
7.08.03.02	Aluguéis	6.701	7.693
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	39.475	11.415
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	39.475	11.415

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	1.128.595	1.022.591
1.01	Ativo Circulante	609.927	527.305
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	244.283	139.668
1.01.03	Contas a Receber	125.579	149.546
1.01.03.01	Clientes	120.553	143.768
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.026	5.778
1.01.03.02.01	Outros créditos	5.026	5.778
1.01.04	Estoques	160.437	157.583
1.01.06	Tributos a Recuperar	53.182	58.770
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	53.182	58.770
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições sociais a compensar	53.182	58.770
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.344	2.679
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	21.102	19.059
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	3.693	3.693
1.01.08.03	Outros	17.409	15.366
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	14.375	12.798
1.01.08.03.02	Empréstimos e recebíveis com partes relacionadas	3.034	2.568
1.02	Ativo Não Circulante	518.668	495.286
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	45.418	42.151
1.02.01.03	Contas a Receber	4.670	8.562
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.670	8.562
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.618	824
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	1.618	824
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	39.130	32.765
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições sociais a compensar	31.826	31.283
1.02.01.09.04	Instrumentos financeiros derivativos	7.304	1.482
1.02.02	Investimentos	64.064	64.064
1.02.02.01	Participações Societárias	64	64
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	64	64
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	64.000	64.000
1.02.03	Imobilizado	394.728	374.132
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	370.121	348.980
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	24.607	25.152
1.02.04	Intangível	14.458	14.939
1.02.04.01	Intangíveis	14.458	14.939

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	1.128.595	1.022.591
2.01	Passivo Circulante	346.159	305.119
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	28.141	28.228
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.482	6.594
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	22.659	21.634
2.01.02	Fornecedores	68.071	47.458
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	60.589	38.184
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	7.482	9.274
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.613	19.877
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.011	9.663
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	424	9.113
2.01.03.01.02	Outras obrigações fiscais federais	587	550
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.148	9.697
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	454	517
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	217.363	165.751
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	165.790	136.107
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	51.555	36.761
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	114.235	99.346
2.01.04.02	Debêntures	51.573	29.644
2.01.05	Outras Obrigações	27.971	43.805
2.01.05.02	Outros	27.971	43.805
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	10	11.262
2.01.05.02.04	Verbas diretas	4.842	4.892
2.01.05.02.05	Fretes a pagar	9.201	8.695
2.01.05.02.07	Instrumentos financeiros derivativos	2.388	658
2.01.05.02.08	Financiamento de impostos	2.929	2.531
2.01.05.02.09	Outras contas a pagar	8.601	15.767
2.02	Passivo Não Circulante	301.688	260.609
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	260.864	221.908
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	189.424	136.188
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	82.436	79.716
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	106.988	56.472
2.02.01.02	Debêntures	71.440	85.720
2.02.02	Outras Obrigações	13.169	14.550
2.02.02.02	Outros	13.169	14.550
2.02.02.02.04	Financiamento de impostos	2.875	2.773
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	10.294	11.777
2.02.03	Tributos Diferidos	22.475	15.698
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	22.475	15.698
2.02.04	Provisões	5.180	8.453
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.180	8.453
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.657	1.715
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.692	5.211
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.831	1.527
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	480.748	456.863
2.03.01	Capital Social Realizado	197.873	197.873

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.03.02	Reservas de Capital	601	601
2.03.04	Reservas de Lucros	219.883	235.386
2.03.04.01	Reserva Legal	17.777	17.776
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	130	15.635
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	201.976	201.975
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	39.475	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	23.399	23.546
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-506	-566
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	23	23

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	345.060	681.225	389.221	734.796
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-220.253	-429.712	-259.872	-497.621
3.03	Resultado Bruto	124.807	251.513	129.349	237.175
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-99.625	-199.054	-103.317	-196.120
3.04.01	Despesas com Vendas	-67.124	-133.559	-69.132	-131.363
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-30.730	-58.596	-26.825	-50.615
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.771	-6.899	-7.360	-14.142
3.04.05.01	Honorários da administração	-2.056	-3.950	-1.667	-3.337
3.04.05.02	Depreciação e amortização	-2.759	-5.474	-2.632	-5.252
3.04.05.03	Outras despesas operacionais líquidas	3.044	2.525	-3.061	-5.553
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	25.182	52.459	26.032	41.055
3.06	Resultado Financeiro	-7.149	-5.832	-12.755	-25.109
3.06.01	Receitas Financeiras	46.020	99.266	6.877	21.478
3.06.02	Despesas Financeiras	-53.169	-105.098	-19.632	-46.587
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	18.033	46.627	13.277	15.946
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.178	-7.152	-3.936	-4.530
3.08.01	Corrente	-320	-375	-3.131	-3.722
3.08.02	Diferido	1.498	-6.777	-805	-808
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	19.211	39.475	9.341	11.416
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	19.211	39.475	9.341	11.416
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	19.211	39.475	9.341	11.416
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	19.211	39.475	9.341	11.416
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-366	60	128	187
4.02.02	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	-366	60	128	187
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	18.845	39.535	9.469	11.603
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	18.845	39.535	9.469	11.603

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	112.623	42.184
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	85.104	49.201
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	39.475	11.416
6.01.01.02	Depreciação e amortização	12.294	11.622
6.01.01.04	Resultado de ativo imobilizado e intangível baixado	185	1.950
6.01.01.05	Constituição (reversão) de provisão para redução ao valor recuperável	513	999
6.01.01.06	Constituição (reversão) de provisão para contingências	1.101	1.929
6.01.01.07	Constituição (reversão) de provisão para perda em estoque	743	-48
6.01.01.08	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	51.907	3.611
6.01.01.09	Constituição (reversão) de provisão para reestruturação	-3.551	0
6.01.01.10	Constituição de IR e CS diferidos	6.777	809
6.01.01.11	Ajuste a valor de mercado	-21.434	16.913
6.01.01.12	Crédito de INSS	-2.906	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	27.519	-7.017
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	22.952	10.731
6.01.02.02	Estoques	-3.597	48.766
6.01.02.03	Impostos e contribuições sociais a compensar	7.951	-2.670
6.01.02.04	Créditos com controladas	-794	125
6.01.02.05	Outros créditos	-2.136	-3.423
6.01.02.06	Fornecedores	20.363	-10.086
6.01.02.07	Tributos a recolher	-15.264	-7.902
6.01.02.08	Obrigações sociais e trabalhistas	-87	-1.659
6.01.02.09	Débito com outras partes relacionadas	0	-30.781
6.01.02.10	Fretes a pagar	0	-697
6.01.02.11	Provisão para contingências	-750	-1.641
6.01.02.12	Outras contas a pagar	-6.131	-8.274
6.01.02.13	Financiamento de impostos	500	494
6.01.02.14	Instrumentos financeiros derivativos	15.764	0
6.01.02.15	Dividendos propostos	-11.252	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-31.106	-44.874
6.02.01	Intangível	-518	-583
6.02.02	Imobilizado	-32.074	-44.291
6.02.03	Recebimento de dividendos	1.486	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	23.096	-9.693
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	130.174	26.235
6.03.02	Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	-87.097	-35.916
6.03.03	Amortização de juros de empréstimos e financiamentos	-4.331	0
6.03.04	Amortização do principal de instrumentos financeiros derivativos	0	-12
6.03.07	Dividendos distribuídos	-15.650	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	104.613	-12.383
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	139.668	100.658
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	244.281	88.275

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	197.873	601	235.386	0	22.980	456.840	23	456.863
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	197.873	601	235.386	0	22.980	456.840	23	456.863
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-15.650	0	0	-15.650	0	-15.650
5.04.06	Dividendos	0	0	-15.650	0	0	-15.650	0	-15.650
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	147	39.474	-87	39.534	0	39.534
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	39.474	0	39.474	0	39.474
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	147	0	-87	60	0	60
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	60	60	0	60
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	147	0	-147	0	0	0
5.07	Saldos Finais	197.873	601	219.883	39.474	22.893	480.724	23	480.747

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	197.873	601	175.876	0	23.879	398.229	24	398.253
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	197.873	601	175.876	0	23.879	398.229	24	398.253
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.521	0	0	-1.521	1	-1.520
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.521	0	0	-1.521	0	-1.521
5.04.08	Participação de minoritários	0	0	0	0	0	0	1	1
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	140	11.416	47	11.603	0	11.603
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.416	0	11.416	0	11.416
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	140	0	47	187	0	187
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	187	187	0	187
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	140	0	-140	0	0	0
5.07	Saldos Finais	197.873	601	174.495	11.416	23.926	408.311	25	408.336

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
7.01	Receitas	762.170	827.032
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	772.736	840.470
7.01.02	Outras Receitas	-10.068	-12.448
7.01.02.01	(-) Abatimentos e descontos	-11.302	-12.186
7.01.02.02	Outras receitas	1.234	-262
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-498	-990
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-549.618	-605.366
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-387.009	-497.606
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-160.274	-100.929
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	1.292	-1.327
7.02.04	Outros	-3.627	-5.504
7.03	Valor Adicionado Bruto	212.552	221.666
7.04	Retenções	-12.748	-5.251
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.748	-5.251
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	199.804	216.415
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	99.266	21.478
7.06.02	Receitas Financeiras	99.266	21.478
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	299.070	237.893
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	299.070	237.893
7.08.01	Pessoal	84.779	78.928
7.08.01.01	Remuneração Direta	49.567	49.614
7.08.01.02	Benefícios	17.140	13.852
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.796	4.494
7.08.01.04	Outros	12.276	10.968
7.08.01.04.01	Honorários da administração	3.950	3.337
7.08.01.04.02	Participação dos empregados nos lucros	6.752	5.589
7.08.01.04.03	Outros gastos	1.574	2.042
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	63.015	93.269
7.08.02.01	Federais	20.734	38.784
7.08.02.02	Estaduais	40.960	53.245
7.08.02.03	Municipais	1.321	1.240
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	111.801	54.279
7.08.03.01	Juros	105.098	46.586
7.08.03.02	Aluguéis	6.703	7.693
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	39.475	11.417
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	39.475	11.417

Comentário

Divulgação dos resultados do segundo trimestre de 2015

Fortaleza – CE, 06 de agosto de 2015 – A J. Macêdo S.A. (“J. Macêdo”), Companhia líder nacional nos mercados de farinha para uso doméstico e mistura para bolos, divulga seus resultados do segundo trimestre de 2015 (2T15). As Informações operacionais e financeiras estão apresentadas em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma. As comparações referem-se ao segundo trimestre de 2014 (2T14), salvo indicação contrária.

Mensagem da administração

Apesar do cenário adverso no primeiro semestre de 2015 caracterizado por inflação elevada, queda de confiança do consumidor e ajustes nas cadeias produtivas, impactando severamente o consumo, a J.Macêdo conseguiu obter resultados superiores aos realizados no mesmo semestre do ano anterior.

A dificuldade na colocação de volumes e aumento dos custos das principais matérias primas e insumos foi superada graças a uma política de gastos austera, eficiente gestão nas compras estratégicas de trigo e criteriosa seleção de investimentos em regiões e categorias mais rentáveis. Fomos capazes de realizar um desempenho no semestre superior ao mesmo período do ano anterior em Ebitda e Margem Ebitda em 23,0% e 2,4 p.p. respectivamente.

O ano continua com cenário bem mais desafiador do que o esperado, percebe-se o enfraquecimento da demanda e do consumo de forma geral, porém, estamos engajados em manter as nossas margens de resultado, buscando incessantemente oportunidades de redução de custos e aumento da eficiência em toda a cadeia de valor da Companhia

Seguimos com nosso plano de investimentos, concentrados principalmente em melhorias operacionais, focando em ganhos de produtividade para melhoria da competitividade e manutenção de nossa posição de liderança. A J.Macêdo não poupará esforços para preservar as condições de rentabilidade nas categorias em que detém liderança, com constante monitoramento do mercado para fortalecimento nas demais categorias de atuação.

A presença forte em mercados bem estabelecidos e de grande poder de consumo posiciona a J. Macêdo em melhores condições para buscar a manutenção de sua posição e margens, bem como buscar formas de crescimento. O uso de tecnologia e a modernização das fábricas em curso, somados à força de suas marcas, em especial Dona Benta, Petybon, Sol e Brandini, e de sua gente, comprometida com a busca constante por melhores resultados, são diferenciais competitivos da Companhia para a obtenção de resultados ainda melhores.

Comentário do Desempenho



Apesar de todas as adversidades a J. Macêdo segue otimista, trabalhando duro e acreditando na fortaleza do setor de alimentação, especialmente no mercado que atua, estamos confiantes em nossa estratégia.

A Administração

Destaques do período

- ✎ O EBITDA no 1S15 apresentou um acréscimo de 23,0% em relação ao 1S14, registrando R\$ 65,2 milhões. No trimestre, a Companhia obteve um EBITDA de R\$ 31,5 milhões, ligeiramente abaixo do realizado no 2T14, -1,9%;
- ✎ A margem EBITDA no semestre foi de 9,6%, um acréscimo de 2,4 p.p. em relação ao 1S14. No trimestre, a margem foi de 9,1%, 0,9 p.p. maior que o 2T14;
- ✎ A margem operacional no semestre foi de 6,8% um acréscimo de 4.6 p.p. quando comparada aos 2,2% do mesmo semestre de 2014. Contudo, no 2T15 a margem apresentou um acréscimo de 1.8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, fechando em 5,2%;
- ✎ As despesas operacionais da Companhia apresentaram no semestre um acréscimo de 1,5% em relação ao mesmo período de 2014, porém, no 2T15 houve uma redução de 3,5% comparada ao mesmo período do ano anterior;
- ✎ O lucro líquido encerra o semestre com R\$ 39,5 milhões, um crescimento de 246,5% em relação aos R\$ 11,4 milhões do 2S14. No 2T15 apresentamos um lucro de R\$ 19,2 milhões, um crescimento de 106,6% em relação ao mesmo período do ano anterior;
- ✎ A participação de mercado Farinhas e Farelo, em volume da Companhia manteve-se estável no bimestre Fev/Mar-15 x Abr/Mai-15 em 22,6%;
- ✎ Os investimentos realizados no semestre totalizaram R\$ 32,6 milhões, uma redução de 31,5% em relação ao 1S14. No trimestre a redução foi de 17,7%, investindo R\$ 15,3 milhões.

Comentário do Desempenho



Principais destaques	2T15	2T14	2T15 X 2T14 (%)	1S15	1S14	1S15 X 1S14 (%)
Receita Líquida de Impostos	345,1	389,2	-11,3%	681,2	734,8	-7,3%
Lucro Bruto	124,8	129,3	-3,5%	251,5	237,2	6,0%
Lucro Líquido	19,2	9,3	106,6%	39,5	11,4	246,5%
EBITDA	31,5	32,1	-1,9%	65,2	53,0	23,0%
Margem EBITDA (%)	9,1%	8,2%	0,9 p.p.	9,6%	7,2%	2,4 p.p.
Vendas em mil toneladas	184,3	200,6	-8,1%	372,0	390,4	-4,7%
Investimentos em imobilizado	15,3	18,6	-17,7%	32,6	47,6	-31,5%

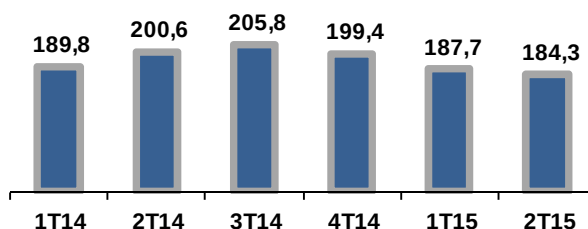
Desempenho Operacional

VENDAS

O volume de vendas apresentou, comparado ao segundo trimestre do ano anterior, uma redução de 8,1%, causada em grande parte, pelo momento da economia nacional. Contudo, a Companhia manteve no trimestre a política de priorizar a rentabilidade, adequando sua política comercial nas diversas categorias e canais. Abaixo, segue volume de vendas da controladora.

Toneladas	2T15	2T14	2T15 X 2T14 (%)	1S15	1S14	1S15 X 1S14 (%)
Farinhas e farelo	132.808	139.714	-4,9%	269.797	277.189	-2,7%
Massas	35.421	37.192	-4,8%	67.302	69.248	-2,8%
Misturas para bolos e pães	9.259	13.597	-31,9%	20.604	24.204	-14,9%
Biscoitos	3.783	5.116	-26,1%	7.819	9.022	-13,3%
Sobremesas	213	584	-63,6%	1.094	1.410	-22,4%
Fermentos	458	449	2,1%	870	765	13,7%
Subtotal Consumo	181.942	196.652	-7,5%	367.486	381.838	-3,8%
Outros	2.370	3.947	-40,0%	4.544	8.538	-46,8%
Total	184.312	200.600	-8,1%	372.030	390.376	-4,7%

Volume de Vendas
(em toneladas)

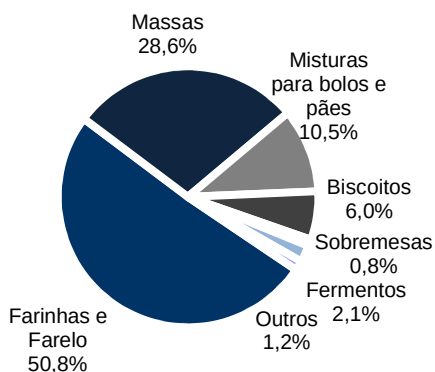


A participação das categorias na composição da receita bruta manteve-se relativamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme demonstrado abaixo.

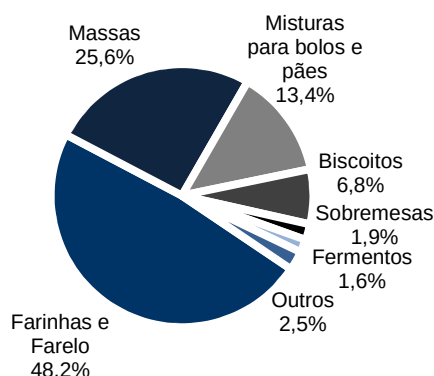
Comentário do Desempenho



Composição da Receita Bruta 2T15

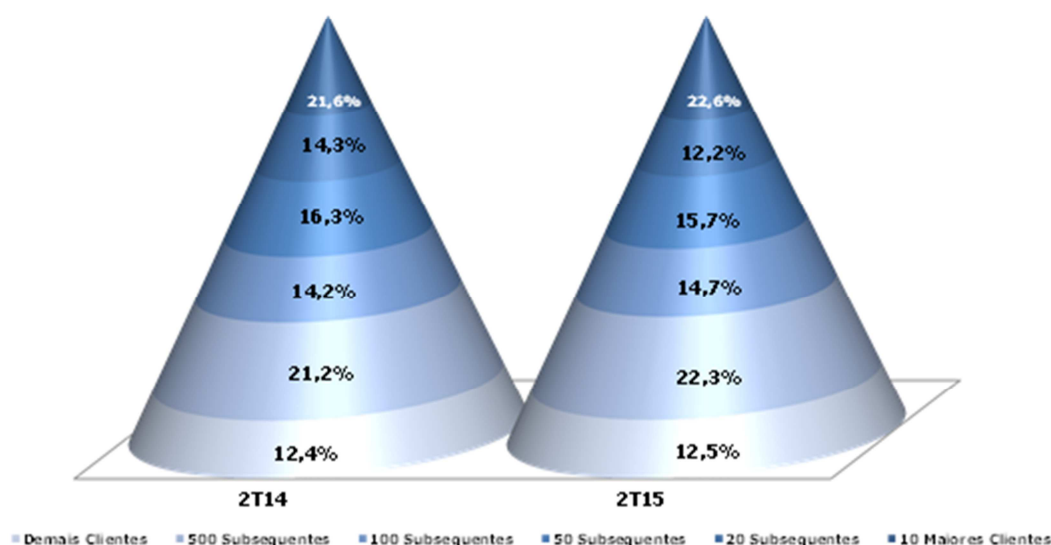


Composição da Receita Bruta 2T14



Neste trimestre, o percentual da receita bruta dos 10 maiores clientes da Companhia representou 22,6% das vendas brutas, ficando em linha com o trimestre anterior.

**Distribuição da Concentração de Vendas
2T14 x 2T15**



DESEMPENHO POR LINHA DE PRODUTO

A Companhia apresenta a seguir as principais categorias e o desempenho por linha de produto. Em 2014 ocorreu mudança na metodologia aplicada pela ACNielsen para levantamento da participação de mercado das empresas em cada segmento. Nesta nova metodologia, foram inseridos os estados do Maranhão, Piauí, Mato Grosso, Pará e Amazonas, alterando dados de pesquisas anteriores. Os gráficos abaixo consideram estas alterações.

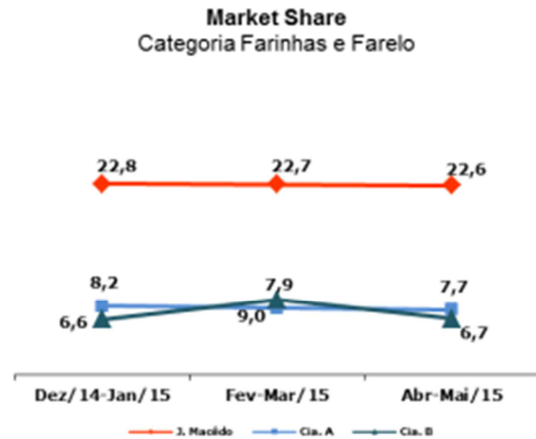
Comentário do Desempenho



Farinhas e Farelo:

Segundo a ACNielsen, o volume total do mercado comercializado de Farinhas Domésticas apresentou crescimento de 2% do ano móvel 2014 (Jun/Jul-13 a Abr/Mai-14) para 2015 (Jun/Jul-14 a Abr/Mai-15). A participação de mercado em volume da Companhia caiu de 25,7% para 22,6% no mesmo período.

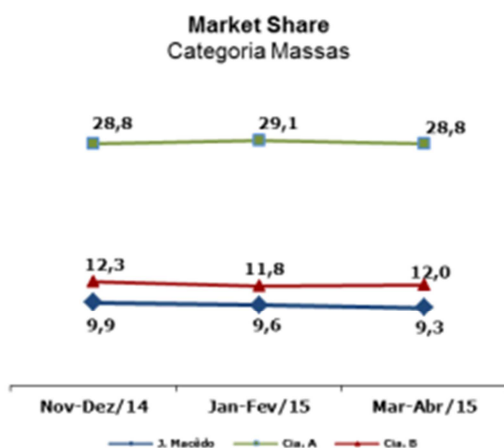
A pesquisa realizada pela ACNielsen não considera o segmento de panificação, o qual contribuiu sensivelmente para o crescimento dos volumes totais de Farinhas.



A categoria de Farinhas e Farelo representou 50,8% da receita bruta da Companhia no 2T15 (2T14: 48,2%). A receita nesta categoria aumentou 2,6% do 2T14 para o 2T15, sustentada principalmente pelo reingresso no segmento de panificação e pelo reposicionamento de preços da categoria.

Massas:

Segundo a ACNielsen, o volume total do mercado comercializado de Massas decresceu 1% no ano móvel de 2014 (Mai/Jun-13 a Mar/Abr-14) versus o ano móvel de 2015 (Mai/Jun-14 a Mar/Abr-15). A participação de mercado em volume da Companhia reduziu de 9,6% para 9,3% no mesmo período.



A categoria de Massas representou 28,6% da receita bruta da Companhia no 2T15. A receita nesta categoria aumentou 3,0% do 2T14 para o 2T15, impactada, principalmente pela adequação de nossa política comercial. Buscamos volumes com margens favoráveis, através do reposicionamento das marcas e da concentração das ações em segmentos e regiões em que é possível obter maior valor agregado.

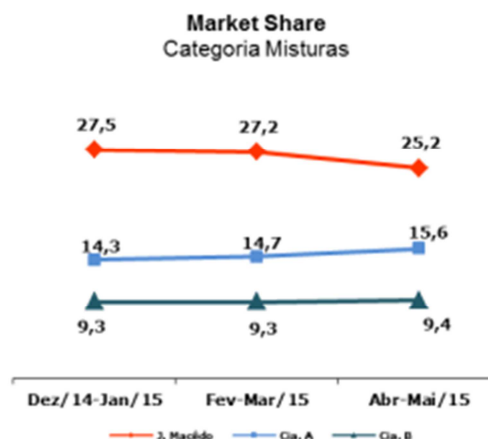
Comentário do Desempenho



Misturas:

Segundo a ACNielsen, o volume total do mercado comercializado de Misturas cresceu 3% ano móvel 2014 (Jun/Jul-13 a Abr/Mai-14) para 2015 (Jun/Jul-14 a Abr/Mai-15). A participação de mercado em volume da Companhia decresceu de 28,4% para 25,2% no mesmo período.

A categoria de Misturas representou 10,5% da receita bruta da Companhia no 2T15 (2T14: 13,4%). O percentual de participação desta categoria reduziu 3,0% do 2T14 para o 2T15, impactado pela diminuição no volume de produção, devido o encerramento da operação na unidade Jaguaré no início do segundo trimestre, por decisões estratégicas. A unidade de São José dos Campos, que passou a produzir as misturas de bolos e sobremesas, passa por adequações operacionais de startup de uma nova planta, o que vem ocasionando impacto temporário no volume de produção, situação que deverá estar totalmente equacionada no terceiro trimestre de 2015.



Outras categorias:

A categoria de Biscoitos representou 6,0% da receita bruta da Companhia no 2T15 (2T14: 6,8%). A receita nesta categoria diminuiu 0,8% do 2T14 para o 2T15.

A categoria de Sobremesas representou 0,8% da receita bruta da Companhia no 2T15 (2T14: 1,9%). A receita nesta categoria diminuiu 1,1% do 2T14 para o 2T15.

A categoria de Fermentos representou 2,1% da receita bruta da Companhia no 2T15 (2T14: 1,6%). A receita nesta categoria cresceu 0,5% do 2T14 para o 2T15.

Comentário do Desempenho



Desempenho Econômico-Financeiro

PRINCIPAIS INDICADORES

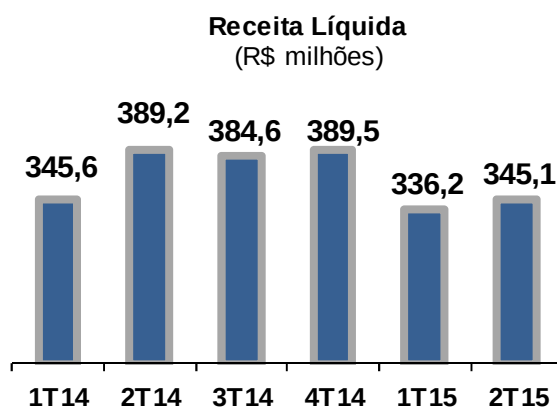
Principais Indicadores	2T15	2T14	2T15 X 2T14 (%)	1S15	1S14	1S15 X 1S14 (%)
Receita Bruta	390,0	442,2	-11,8%	772,7	840,5	-8,1%
Receita Líquida de Impostos	345,1	389,2	-11,3%	681,2	734,8	-7,3%
Lucro Bruto	124,8	129,3	-3,5%	251,5	237,2	6,0%
Lucro Bruto/ Receita Líquida (%)	36,2%	33,2%	3,0 p.p.	36,9%	32,3%	4,6 p.p.
Resultado antes do IR	18,0	13,3	35,6%	46,6	15,9	192,4%
Margem Operacional (%)	5,2%	3,4%	1,8 p.p.	6,8%	2,2%	4,6 p.p.
EBITDA	31,5	32,1	-1,9%	65,2	53,0	23,0%
Margem EBITDA (%)	9,1%	8,2%	0,9 p.p.	9,6%	7,2%	2,4 p.p.

RECEITA BRUTA

A receita bruta da Companhia totalizou no semestre R\$ 772,7 milhões, uma redução de 8,1% em relação ao 1S14. No 2T15, a receita foi de R\$ 390,0 milhões, uma redução de 11,8% em relação a igual período de 2014 (R\$ 442,2 milhões).

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da Companhia somou R\$ 345,1 milhões no 2T15, uma redução de 11,3% em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 389,2 milhões). A margem operacional líquida foi superior em 1,8 p.p., passando de 3,4% no 2T14 para 5,2% no 2T15, refletindo os ganhos de eficiência na operação. No semestre, a Companhia apurou uma receita de R\$ 681,2 milhões, valor 7,3% menor que o 1S14. Contudo, a margem passou de 2,2% para 6,8%, um crescimento de 4,6 p.p..



Comentário do Desempenho

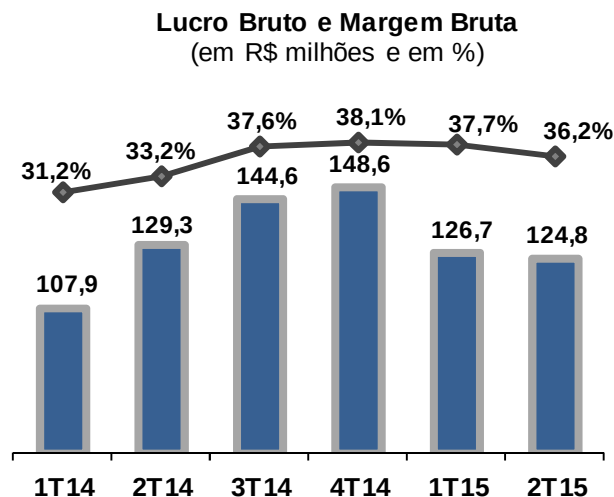


CUSTOS DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS

Os custos de bens e/ou serviços vendidos no 2T15 totalizaram R\$ 220,3 milhões, equivalentes a 63,8% da receita líquida, uma redução de 15,2% comparados aos R\$ 259,9 milhões (66,8% da receita líquida) registrados no 2T14. No 1S15, o valor registrado foi de R\$ 429,7 milhões, uma redução de 13,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

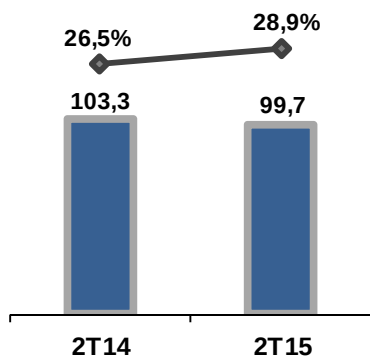
LUCRO BRUTO

O lucro bruto do 2T15 foi de R\$ 124,8 milhões, um decréscimo de 3,5% em relação aos R\$ 129,3 milhões registrados no 2T14. No trimestre, este lucro representou 36,2% da receita líquida enquanto, no mesmo período do ano anterior, representava 33,2%. No semestre o lucro bruto atingiu R\$ 251,5 milhões, um aumento de 6,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de R\$ 237,2 milhões.



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais e % RL
(em R\$ milhões e em %)



As despesas operacionais do 2T15 totalizaram R\$ 99,7 milhões, correspondentes a 28,9% da receita líquida do mesmo período, 3,5% menor do que os R\$ 103,3 milhões registrados no 2T14 (26,5% da receita líquida). No semestre, as despesas foram de R\$ 199,2 milhões (29,2% da receita líquida), valor 1,5% maior que o mesmo período do ano anterior (26,7% da receita líquida).

Comentário do Desempenho



Despesas Operacionais	2T15	2T14	2T15 X 2T14 (%)	1S15	1S14	1S15 X 1S14 (%)
Vendas	(67,1)	(69,1)	-2,9%	(133,6)	(131,4)	1,7%
Gerais e Administrativas	(30,7)	(26,8)	14,6%	(58,6)	(50,6)	15,8%
Honorários da Administração	(2,1)	(1,7)	23,3%	(4,0)	(3,3)	18,4%
Depreciação/Amortização	(2,8)	(2,6)	4,8%	(5,5)	(5,3)	4,2%
Outras Despesas/ Receitas	3,0	(3,1)	-199,4%	2,5	(5,6)	-145,5%
Total	(99,7)	(103,3)	-3,5%	(199,2)	(196,2)	1,5%

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Resultado Financeiro	2T15	2T14	2T15 X 2T14 (%)	1S15	1S14	1S15 X 1S14 (%)
Receitas Financeiras	46,0	6,9	569,2%	99,3	21,5	362,2%
Despesas Financeiras	(53,2)	(19,6)	170,8%	(105,1)	(46,6)	125,6%
Total	(7,2)	(12,8)	-43,2%	(5,8)	(25,1)	-76,8%

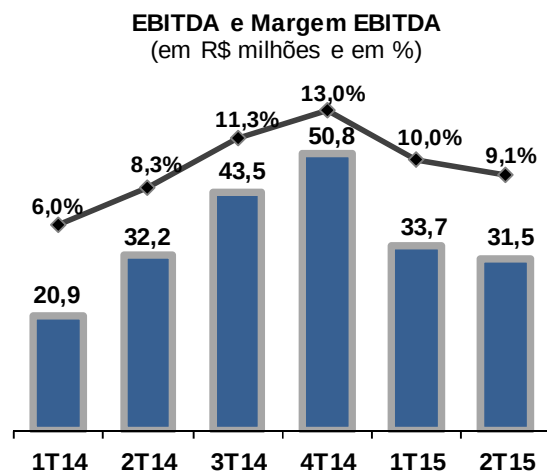
A Companhia registrou, no 2T15, resultado financeiro líquido negativo de R\$ 7,2 milhões, impactado pelo custo da dívida, impacto este reduzido pela rentabilidade das aplicações e pelo Ajuste a Valor de Mercado positivo dos swaps.

RESULTADO OPERACIONAL E EBITDA

A Companhia encerra o 2T15 com lucro operacional de R\$ 18,0 milhões, um crescimento de 35,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. No semestre, o crescimento foi de 192,4% em relação ao 2S14.

O EBITDA (*lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações*) do 2T15 totalizou R\$ 31,5 milhões (margem de 9,1% da receita líquida), representando decréscimo de 1,9% em relação aos R\$ 32,1 milhões (margem de 8,2% da receita líquida) do mesmo período do ano anterior.

O EBITDA acumulado do semestre totalizou R\$ 65,2 milhões (margem de 9,6% da receita líquida), acima dos R\$ 53,0 milhões (7,2% da receita líquida) do mesmo período do ano anterior.



Comentário do Desempenho



Reconciliação do EBITDA	2T15	2T14
Lucro antes do IR e CS - LAIR	18,0	13,3
Depreciação/ Amortização Custos	3,6	3,5
Depreciação/ Amortização Despesas	2,8	2,6
Resultado Financeiro	7,1	12,8
EBITDA	31,5	32,2

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido registrado no 2T15 foi de R\$ 19,2 milhões, com margem líquida de 5,6%, enquanto no mesmo período do ano anterior o lucro líquido foi de R\$ 9,3 milhões, com margem líquida de 2,4%. No semestre, registramos um acréscimo de 246,5% no lucro líquido, fechando o período em R\$ 39,5 milhões, e uma margem de 5,8%, enquanto no 1S14 tivemos um lucro de R\$ 11,4 milhões, com margem de 1,6%.

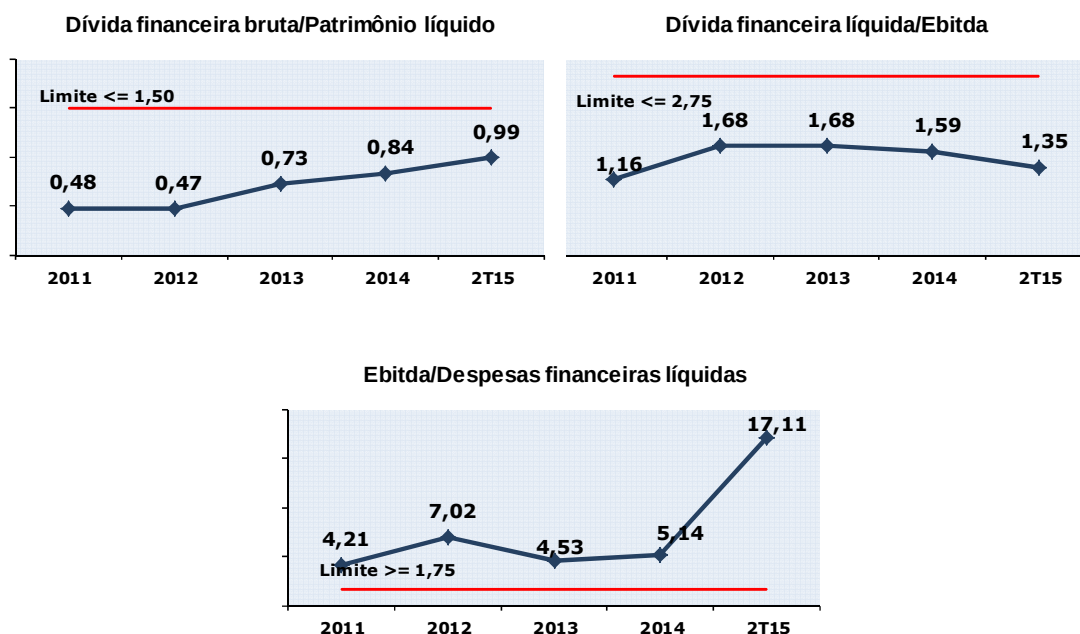
ENDIVIDAMENTO

Dívida Líquida	2T15	2T14	2T15 X 2T14 (%)	1T15	2T15 X 1T15
Curto Prazo	217,4	127,5	70,5%	207,7	4,7%
Empréstimos e Financiamentos	165,8	127,5	30,0%	160,1	3,6%
Debêntures	51,6	-	-	47,6	8,4%
Longo Prazo	260,8	158,3	64,8%	283,0	-7,8%
Empréstimos e Financiamentos	189,4	49,8	280,3%	211,6	-10,5%
Debêntures	71,4	108,5	-34,2%	71,4	0,0%
Total Endividamento	478,2	285,8	67,3%	490,7	-2,5%
(-) Caixa	(244,3)	(88,3)	176,8%	(215,8)	13,2%
(-) Instrumentos Financeiros Derivativos	(19,3)	(1,6)	N/A	(38,2)	-49,5%
Dívida Líquida	214,6	195,9	9,5%	236,7	-9,3%

O endividamento líquido no 2T15 foi 9,5% maior quando comparado com o 2T14. O crescimento deve-se principalmente à execução do plano de investimentos da Companhia. Quando comparado a relação dívida líquida versus Ebitda, percebe-se uma melhora significativa de 1,35x em 2015 contra 1,77x em 2014.

Covenants	2T15	2T14	2T15 X 2T14 (%)	1T15	1S15 X 1T15
Dívida financeira líquida/Ebitda <= 2,75	1,35	1,77	-23,7%	1,48	-8,8%
Dívida financeira bruta/Patrimônio líquido <= 1,50	0,99	0,70	41,4%	16,00	-93,8%
Ebitda/Despesas financeiras líquidas >= 1,75	17,11	2,76	519,9%	10,67	60,4%

Comentário do Desempenho



Os indicadores financeiros, tais como os de liquidez e custo líquido da dívida, continuaram em patamares robustos neste período, dentro dos limites definidos pelos *covenants* dos contratos de financiamentos.

Investimentos

No 2T15, o total de investimentos da Companhia foi de R\$ 15,3 milhões, uma redução de 17,7% em relação aos R\$ 18,6 milhões em investimentos no 2T14. No semestre os investimentos totalizaram R\$ 32,6 milhões, valor 31,5% menor que o mesmo período do ano anterior.

Com a finalidade de melhorar sua competitividade e manter sua posição de liderança, a J. Macêdo segue com o plano de investimento estabelecido até 2017, principalmente em melhorias operacionais, focando em ganhos de produtividade com aumento de capacidade produtiva e na modernização das unidades com novas tecnologias.

Comentário do Desempenho



Desempenho Setorial

DESEMPENHO DO TRIGO

Mercado Internacional

Poucas mudanças verificadas no cenário do trigo entre o primeiro e segundo trimestre de 2015. De acordo com o relatório divulgado pelo *United States Department of Agriculture* (USDA) em 10 de junho os estoques finais da safra 2014/2015 foram projetados em 200,4 milhões de toneladas (alta de 1,4% em relação à divulgação de março), resultado de duas safras recordes consecutivas, mantendo os inventários mundiais em níveis confortáveis para o suprimento mundial.

Também foi divulgada a projeção para a safra 2015/2016. O relatório prevê produção mundial de 721,6 milhões de Ton (queda de 0,6% em relação à safra anterior) e estoques finais de 202,4 milhões de Ton. Nota-se, portanto, que apesar de uma menor produção, a oferta continuará elevada.

Diante deste cenário de oferta, os preços do trigo caíram no mercado internacional, atingindo a mínima de USD 4,84/bu em 28 de abril na bolsa de Kansas (que precifica o trigo "hard" norte americano), menor cotação desde julho de 2010. Altas nos preços foram verificadas posteriormente, motivadas por preocupações em relação ao clima nas regiões produtoras (primeiramente a preocupação era a seca em importantes regiões produtoras nos Estados Unidos e, posteriormente, as chuvas acima da média no período de colheita), que levaram os preços até USD 5,90/bu em 30 de junho.

Na Argentina o cenário foi de estabilidade. Sem mudanças nas projeções de safra, o cereal embarcado no complexo de Up River foi comercializado com preços entre USD 225-235/Ton e em Bahia Blanca entre USD 245-255/Ton. Novas licenças para exportação de 1 milhão de toneladas foram liberadas em junho (totalizando 4,5 milhões de Ton da safra atual, entre trigo e farinha), apesar destas ainda não estarem disponíveis para os exportadores.

Preocupam no país vizinho problemas de qualidade (de maneira geral, baixa proteína média em Bahia Blanca e baixo PH médio em Up River) e as diversas paralisações por greves aumentaram as filas de espera, em alguns portos, até mais de 20 dias.

Mercado Nacional

No mercado interno a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) manteve a estimativa da safra 2014 em 5,95 milhões de Ton e projetou a safra 2015 em 6,75 milhões de Ton, aumento de 13,4% devido a melhor produtividade. Do lado da demanda a notícia é a redução generalizada da moagem em relação ao ano anterior em função da crise financeira pela qual passa o país. Não existe um número oficial, mas comenta-se que de janeiro a maio as quedas variaram de 5% a 15%.

A menor demanda afastou os compradores do mercado e os preços começaram a recuar em maio, seguindo em queda até então. Movimento incomum no período de entressafra.

Comentário do Desempenho



O preço médio FOB no interior do PR em junho foi de R\$ 680/Ton, ante R\$ 720/Ton em abril. A tendência é de baixa nos preços para o segundo semestre, sobretudo após o início da colheita da safra 2015, que ocorrerá em setembro.

Recursos Humanos

Por acreditar que as pessoas são o nosso Capital mais importante e, como tal, são parte integrante do êxito e excelência dos nossos negócios, a J. Macêdo, investe permanentemente no desenvolvimento e capacitação dos colaboradores, além de estimular um ambiente ético, saudável, desafiador e de constante desenvolvimento. O Programa Anual de Treinamento e as parcerias com instituições de ensino, por exemplo, têm possibilitado o aperfeiçoamento do Capital Humano, garantindo que o nosso time esteja cada vez mais estimulado e motivado para contribuir com o atingimento dos objetivos estratégicos da empresa. Até junho de 2015, foram investidos em torno de R\$ 400,0 mil em capacitações no Brasil e exterior, desenvolvimento das lideranças, participações em congressos e feiras, bolsas de estudos e cursos específicos.

Também com o propósito de investir em um plano de desenvolvimento e trabalhar as competências dos nossos profissionais, estamos dando continuidade ao Projeto de Carreira & Desenvolvimento com a comunicação dos resultados das avaliações 360º a todo o corpo gerencial e orientações e suporte para o plano de desenvolvimento individual, bem como estamos elaborando o plano de desenvolvimento corporativo. Este projeto iniciou-se há 7 meses e estamos contando com o suporte de uma consultoria externa especializada e com sólido nome no mercado.

Mesmo com todos os desafios que teremos até o final do ano em virtude do momento atribulado do mercado, ressalta-se ainda que a empresa vem buscando valorizar as competências e méritos dos colaboradores, além de colocar em prática ações voltadas para a inclusão de pessoas. Temos no Projeto de Inclusão Social mais de 90 profissionais portadores de deficiência em nossa empresa.

Uma iniciativa que traduz os investimentos da empresa é o Projeto GTM - *Go To Market Model*, que visa aprimorar as práticas comerciais e atendimento aos clientes, partindo do princípio da evolução como diferencial competitivo, constante da nossa Sustentabilidade Ética. A J. Macêdo vem avançando no cumprimento de todas as etapas do Projeto GTM com a determinação de maximizar a competitividade, gerar valor para a empresa, bem como promover mais eficiência no atendimento aos nossos clientes, parceiros e consumidor final. O projeto, ainda que tenha o foco na área Comercial, é “transversal” em toda a empresa e tem proporcionado melhor conhecimento, capacitação e desenvolvimento tanto da equipe com dedicação integral ao projeto, como do time multifuncional com integrantes representando todas as áreas da empresa. Neste segundo trimestre, tivemos mais um importante avanço que foi a implantação do projeto “piloto” na área de Excelência.

Comentário do Desempenho



Adicionalmente, no segundo trimestre, foram realizadas importantes iniciativas visando à saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores, bem como a preservação do meio ambiente, atraindo o reconhecimento da J. Macêdo como uma empresa responsável e que tem compromisso com a sustentabilidade.

Essas boas práticas são refletidas na redução de 3,5 pontos percentuais do índice de turnover, comparando o período de abril a junho de 2015 com o mesmo período em 2014, no engajamento do nosso time e na melhoria contínua do clima organizacional.

Sabemos também que quando a Comunicação é conduzida de forma eficiente e transparente, resultados positivos e significativos são alcançados porque ela é uma ferramenta de conhecimento e gestão. Neste aspecto, houve o lançamento da nova intranet da J. Macêdo tornando a comunicação mais dinâmica, ampliando o alcance das informações aos nossos colaboradores e reforçando os canais de comunicação interna existentes em nossa Empresa, além de ações de endomarketing em datas comemorativas.

Finalmente, tivemos a chegada de uma nova integrante na Diretoria Executiva da J. Macêdo S/A, que é a Diretora de Marketing & Inovação, e a implementação da nova estrutura organizacional, que está alinhada com o nosso planejamento estratégico e segue a premissa de evolução, otimização, sinergia e melhorias dos processos de trabalho.

Comentário do Desempenho



Auditoria Independente

Em atendimento à Instrução CVM 381/2003 e às políticas internas da Companhia, informamos que desde a contratação da KPMG Auditores Independentes, foram prestados pela mesma, apenas serviços de Auditoria Externa.

As informações não financeiras da Companhia não foram revisadas pelos Auditores Independentes.

Diclaimer

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Companhia e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao seu futuro.

Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais; estando, portanto, sujeitas a mudanças.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Informações sobre a Companhia e Controladas

1.1 Objeto social

A J. Macêdo S.A. ("Companhia"), domiciliada no Brasil, com sede na Rua Benedito Macêdo, 79, Cais do Porto, Fortaleza, Ceará, atua na produção e comercialização de farinhas de trigo, misturas para pães e bolos, gelatinas e sobremesas, massas alimentícias, biscoitos e fermentos, segregados por categorias de negócios, vendidas principalmente sob as marcas Dona Benta, Sol, Petybon, Brandini, Veneranda, Boa Sorte e Chiarini.

A Companhia opera com unidades produtivas nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, e centros de distribuição nos principais mercados do Brasil, com a finalidade de melhor atender os clientes. Esses centros de distribuição, além de facilitarem a movimentação de produtos acabados, contribuem para melhor armazenagem dos produtos.

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia abrangem a Companhia, suas controladas e sua operação controlada em conjunto (conjuntamente referidas como "Grupo").

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e As informações trimestrais individuais da Controladora foram preparadas de acordo com o BR GAAP.

A revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 (aprovada em dezembro de 2014) alterou o CPC 35, CPC 37 e o CPC 18 e autorizou a utilização da equivalência patrimonial nas DFs separadas em IFRS, eliminando essa diferença entre o BR GAAP e o IFRS.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para o período findo em 30 de junho de 2015 foi autorizada pelos membros do Conselho de Administração em 06 de agosto de 2015.

2.2 Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais pelo valor justo: instrumentos financeiros derivativos e propriedades para investimento.

2.3 Moeda funcional e de apresentação

As informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Grupo, exceto pela controlada Cipolin S.A., que tem o dólar norte-americano como

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

moeda funcional. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas com base em premissas de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação destas demonstrações foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos e passivos financeiros derivativos, quando aplicáveis, propriedades para investimento pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para redução ao valor recuperável, benefícios de curto prazo a empregados, contabilização de acordos contendo arrendamento mercantil, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nestas informações trimestrais individuais e consolidadas.

3.1 Base de consolidação

As informações trimestrais consolidadas são compostas pelas informações trimestrais da Companhia, de suas controladas e da operação controlada em conjunto em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, apresentadas abaixo a seguir:

Razão social	País sede	% participação societária	
		30/06/2015	31/12/2014
a) Pico da Caledônia Empreendimentos e Participações S.A ("Pico da Caledônia")	Brasil	99,9	99,9
b) Cipolin S.A. ("Cipolin")	Uruguai	100,0	100,0
c) Tergran - Terminais de Grãos de Fortaleza Ltda. ("Tergran")	Brasil	33,3	33,3

a) Pico da Caledônia (sociedade de capital fechado) - A controlada da J. Macêdo S.A. foi constituída em 2004 sob a razão social de "Pico da Caledônia Empreendimentos e Participações S.A.", detendo a controladora a propriedade de 999 ações do capital social e a Bunge Alimentos S.A. de 01 ação. A Pico da Caledônia é uma empresa cujo objeto social é a industrialização de farinha e farelo de trigo e seus respectivos sucedâneos, subprodutos e resíduos de valor econômico; a participação em outras sociedades e a administração de bens próprios e/ou de terceiros. Seu capital social foi subscrito, em 2006, por bens da J. Macêdo S.A. representados pelos Moinhos de Salvador e Fortaleza.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

b) Cipolin (sociedade de capital fechado) - A controlada da J. Macêdo S.A. foi constituída em 1985 sob a razão social de “Cipolin S.A.”, detendo a controladora a propriedade de 100% do capital social da Companhia que é constituído por 459.773.063 ações. A Cipolin se dedica ao processo de intermediação da compra de trigo, substancialmente da Argentina, para a J. Macêdo S.A., repassando o produto adquirido no exterior, seguindo rigorosamente as condições de preço do mercado internacional de trigo vigentes no momento de cada operação.

c) Tergran (sociedade de capital fechado) – A operação controlada em conjunto com as empresas Grande Moinho Cearense S.A. e M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, as quais detêm participações iguais no capital social e nomeiam, de comum acordo, o diretor operacional encarregado pela Administração da Tergran. O investimento é considerado como operação controlada em conjunto (*joint operation*). A Tergran é uma empresa de propósito específico, cujo objeto social é a exploração da atividade de operadora portuária, realizando, em especial, a descarga e armazenagem de grãos no porto de Fortaleza para atender aos três moinhos localizados na zona portuária.

As participações de não controladores representam a parcela do lucro ou prejuízo e patrimônio líquido não detida pela Companhia e são apresentadas separadamente na demonstração consolidada do resultado e no patrimônio líquido no balanço patrimonial consolidado da controladora.

Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo são eliminados na preparação das informações trimestrais consolidadas.

Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na investida.

Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

3.2 Controladas e operação controlada em conjunto

As informações trimestrais das controladas e da operação controlada em conjunto são incluídas nas informações trimestrais consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis das controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

A operação controlada em conjunto é aquela na qual o Grupo possui controle compartilhado, estabelecido contratualmente e que requer consentimento unânime nas decisões estratégicas e operacionais.

Nas informações trimestrais individuais da controladora, os investimentos de suas controladas e da operação controlada em conjunto são contabilizados com base no método da equivalência patrimonial. Nas informações trimestrais consolidadas, os saldos de ativos, passivos, receitas e despesas, da operação controlada em conjunto, foram reconhecidos de acordo com a participação na entidade.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

3.3 Conversão de saldos em moeda estrangeira

3.3.1 *Transações em moeda estrangeira*

As transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. As variações cambiais são reconhecidas na demonstração do resultado quando incorridas.

Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos com base na taxa de câmbio na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da reconversão são reconhecidas no resultado.

3.3.2 *Operações no exterior*

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real pela média mensal das taxas de câmbio.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas no patrimônio líquido, como ajustes acumulados de conversão.

3.4 Tributos sobre o lucro

Imposto de renda e contribuição social - Correntes

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos correntes e diferidos.

Impostos diferidos

O Grupo, fundamentado na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, reconhece os créditos tributários sobre prejuízos fiscais, despesas não dedutíveis temporariamente e bases negativas da contribuição social que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

A mensuração do imposto diferido reflete as consequências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual o Grupo espera, ao final do período de elaboração das informações trimestrais, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos. Para propriedades para investimento que são mensuradas ao valor justo, existe a presunção que o valor contábil das propriedades para investimento será recuperado por venda não refutada.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

O imposto diferido é mensurado com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data de elaboração das informações trimestrais.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e sejam referentes a impostos cobrados pela mesma autoridade tributária e sobre a mesma entidade sujeita à tributação, ou sobre entidades tributáveis distintas, mas que exista a intenção de liquidar os impostos correntes passivos e ativos em uma base líquida ou os ativos e passivos fiscais serão realizados simultaneamente. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados na extensão em que seja provável que lucros futuros tributáveis estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de elaboração das informações trimestrais e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

3.5 Subvenções governamentais

Subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas.

O detalhamento sobre as subvenções governamentais da Companhia consta na nota explicativa 20.

3.6 Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros derivativos – reconhecimento e mensuração

O Grupo mantém instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira e taxa de juros.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

No período findo em 30 de junho de 2015 e exercício findo em 31 de dezembro 2014, foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos, na modalidade “swap” e “forwards”, demonstradas na nota explicativa 27.

Ativos e passivos financeiros não derivativos – reconhecimento e mensuração

O Grupo reconhece os empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação.

São inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente registrados no resultado do período.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

a. Empréstimos e recebíveis

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando do método dos juros efetivos.

Os empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros recebíveis.

a.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo. O Grupo considera equivalentes de caixa, uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. O mesmo critério é utilizado para a qualificação de um investimento como equivalente de caixa.

b. Passivos financeiros não derivativos - mensuração

Passivos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

c. Capital social

Ações ordinárias e preferenciais, se não resgatáveis ou resgatáveis somente por opção da Companhia, são classificadas como patrimônio líquido.

3.7 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois, o menor.

Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- Matérias primas - Custo de aquisição segundo o custo médio; e
- Produtos acabados e em elaboração - Custo dos materiais diretos e mão-de-obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda. A Companhia registra provisão para perdas de estoques em função da data de validade dos produtos, de produtos avariados e/ou obsoletos.

3.8 Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

(impairment). O custo de certos itens do imobilizado em 1º de janeiro de 2009, data de transição do Grupo para o CPC (IFRS) foi determinada com base em seu valor justo naquela data.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado

(ii) Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos sejam auferidos pelo Grupo.

(iii) Depreciação

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A depreciação é geralmente reconhecida no resultado. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja razoavelmente certo que o Grupo obterá a propriedade do bem ao final do prazo de arrendamento. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas do ativo imobilizado estão divulgadas na nota explicativa 12.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

3.9 Arrendamentos mercantis

No começo de um contrato o Grupo define se ele é ou contém um arrendamento. Esse será o caso se as duas condições abaixo forem atendidas:

- a. Cumprimento do contrato é dependente do uso de um ativo ou ativos específicos; e
- b. O contrato contém direito de uso do ativo ou ativos.

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem ao Grupo basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado, são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que o Grupo obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou o prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

3.10 Propriedades para investimento

Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou valorização de capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção ou fornecimento de produtos ou serviços ou para propósitos administrativos.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

Propriedades para investimento são inicialmente mensuradas ao custo, incluindo custos da transação. O valor contábil inclui o custo de reposição de parte de uma propriedade para investimento existente à época em que o custo for incorrido se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos, excluindo os custos do serviço diário dessa propriedade.

Após o reconhecimento inicial, propriedades para investimento são apresentadas ao valor justo, que reflete as condições de mercado na data do balanço. Ganhos ou perdas resultantes de variações do valor justo das propriedades para investimento são incluídos na demonstração do resultado no período em que forem gerados.

Propriedades para investimento são baixadas quando vendidas ou quando a propriedade para investimento deixa de ser permanentemente utilizada e não se espera nenhum benefício econômico futuro da sua venda. A diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo é reconhecida na demonstração do resultado no período da baixa.

Transferências são feitas para a conta de propriedade para investimento, ou desta conta, apenas quando houver uma mudança no seu uso.

3.11 Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento, não são capitalizados e o gasto é refletido na demonstração do resultado no período em que for incorrido.

A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva.

Ganhos ou perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

3.12 Perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros e não financeiros

a. Ativos financeiros

Trimestralmente, o Grupo analisa se existem evidências objetivas que determinem se o valor contábil de um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, o Grupo estima o valor recuperável do ativo. Essas evidências devem refletir que um evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados e que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título, dentre outras.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

O Grupo considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, o Grupo utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas, se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

b. Ativos não financeiros (exceto estoques, propriedades para investimentos e impostos diferidos)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor justo menos custos de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor justo menos custos de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

O teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito anualmente ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável anualmente em 31 de dezembro, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa, conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

3.13 Provisões

Provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

Quando o Grupo espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada nas demonstrações financeiras, líquida de qualquer reembolso.

3.14 Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos resultados se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

3.15 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para o Grupo e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo devoluções, descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. O Grupo avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador e o custo associado puder ser mensurado adequadamente, o que geralmente ocorre na sua entrega.

Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras compreendem receitas de juros sobre fundos investidos e ganhos nos instrumentos financeiros derivativos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do valor justo por meio do resultado.

As despesas financeiras compreendem despesas de juros sobre empréstimos, perdas no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas sobre os ativos financeiros (exceto recebíveis) que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimos que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

3.16 Segmento de negócios

Um segmento operacional é definido como um componente da Companhia para o qual haja informação financeira individualizada disponível, que é avaliada de forma regular pelo principal gestor das operações da Companhia na tomada de decisão sobre a alocação de recursos para um segmento e na avaliação do seu desempenho.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

A Companhia atua no segmento alimentício com sete linhas de produtos: farinha, farelo, mistura para pães e bolos, gelatinas e sobremesas, massas alimentícias, biscoitos e fermento. A produção e comercialização dos produtos alimentícios por parte da Companhia não contam com apuração ou mensuração de lucros ou prejuízos operacionais ou mensuração de lucros ou prejuízos operacionais individualizados, que sejam regularmente revistos pelo principal gestor das operações, seja para tomada de decisão de investimentos, seja para avaliar seu desempenho em separado, nem com informação financeira individualizada disponível.

Tendo em vista que as decisões são tomadas com base em relatórios consolidados e que decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são feitas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

3.17 Demonstração do valor adicionado

O Grupo elaborou as demonstrações dos valores adicionados (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

4 Caixa e equivalentes a caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Bancos conta movimento	8.144	12.614	40.825	18.049
Aplicações financeiras	195.949	114.976	203.458	121.619
	<u>204.093</u>	<u>127.590</u>	<u>244.283</u>	<u>139.668</u>

As aplicações financeiras em renda fixa se referem a CDBs - Certificados de Depósitos Bancários pós-fixados e Operações Compromissadas, remunerados à taxa média de 100,77% do CDI - Certificado de Depósito Interbancário (31 de dezembro de 2014: 100,89%) e estão destinadas à negociação imediata e disponíveis para utilização imediata. As aplicações financeiras possuem liquidez diária e o resgate antecipado não ocasiona perdas financeiras significativas.

A Controlada Cipolin S.A. mantém seus recursos aplicados no Banco Safra – NY, em certificados de depósitos com correção de 0,25% a.a., com prazo de 6 meses, no valor total de R\$ 7.044, e próximo vencimento para 13/08/2015. Estas aplicações não possuem qualquer restrição de saque, estando disponíveis para resgate imediato.

O Grupo mantém os saldos de depósitos bancários e aplicações financeiras com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo, por esse motivo foram considerados como caixa e equivalentes de caixa para fins de elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

5 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Clientes no país	134.765	155.317	134.879	155.260
Desconto de verbas contratuais	(12.749)	(10.428)	(12.749)	(10.428)
Provisão para redução ao valor recuperável	(1.577)	(1.064)	(1.577)	(1.064)
	<u>120.439</u>	<u>143.825</u>	<u>120.553</u>	<u>143.768</u>

Os descontos de verbas contratuais representam descontos condicionais que serão concedidos em função da data de pagamento da fatura.

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro 2014, a análise do vencimento de saldos de contas a receber de clientes é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Prazo:				
Valores a vencer:	127.107	147.305	127.221	147.248
Valores vencidos:				
de 1 a 30 dias	5.657	6.567	5.657	6.567
de 31 a 60 dias	206	260	206	260
de 61 a 90 dias	171	80	171	80
Acima de 90 dias	1.624	1.105	1.624	1.105
	<u>134.765</u>	<u>155.317</u>	<u>134.879</u>	<u>155.260</u>

A movimentação da provisão para redução ao valor recuperável do contas a receber para os períodos findos em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro 2014 está assim representada:

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014
Saldo inicial	(1.064)	(1.320)
Constituição de provisão	(513)	(1.686)
Reversões e baixas	-	1.942
Saldo final	<u>(1.577)</u>	<u>(1.064)</u>

Na nota explicativa 27.2.2 está demonstrado o montante de contas a receber por tipo de cliente, assim como os critérios estabelecidos para a provisão para redução ao valor recuperável do contas a receber.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

6 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Produtos acabados	50.993	42.608	50.993	42.631
Matérias primas	49.661	63.001	49.661	63.001
Materiais de produção	21.745	17.510	21.745	17.510
Materiais de manutenção e outros	6.461	5.923	6.484	5.923
Produtos em processo	3.120	192	3.120	192
Importação em andamento (a)	45.389	47.874	28.434	28.326
	<u>177.369</u>	<u>177.108</u>	<u>160.437</u>	<u>157.583</u>

- (a) Representado substancialmente por adiantamentos para compra de trigo e outras matérias primas. Os adiantamentos são liquidados em 30 dias, em média. Em 30 de junho de 2015, o montante de adiantamentos com a controlada Cipolin foi de R\$ 37.875 (31 de dezembro de 2014: R\$ 19.548). Deste total R\$ 20.920 refere-se a mercadoria em trânsito.

A provisão para perdas em estoques é refletida, em sua maior parte, nas contas de produtos acabados, matérias primas e materiais de manutenção. Segue abaixo a movimentação para os exercícios findos em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

	Controladora e consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014
Saldo inicial	(4.676)	(3.747)
Adições	(24.299)	(16.380)
Reversões	25.042	15.451
Saldo final	<u>(3.933)</u>	<u>(4.676)</u>

7 Impostos e contribuições sociais a recuperar

	Controladora					
	30/06/2015			31/12/2014		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS a ressarcir (a)	11.728	15.745	27.473	12.481	16.511	28.992
ICMS a apropriar (b)	17.866	3.729	21.595	26.489	-	26.489
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	2.162	3.872	6.034	2.650	3.395	6.045
Imposto de renda a compensar	7.371	-	7.371	4.533	-	4.533
Contribuição social a compensar	160	-	160	-	-	-
PIS a compensar (c)	2.793	1.513	4.306	2.525	1.399	3.924
COFINS a compensar (c)	9.289	6.967	16.256	9.294	6.447	15.741
Outros impostos e contribuições	1.755	-	1.755	747	3.531	4.278
	<u>53.124</u>	<u>31.826</u>	<u>84.950</u>	<u>58.719</u>	<u>31.283</u>	<u>90.003</u>

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
 Informações Trimestrais - ITR*

	Consolidado					
	30/06/2015			31/12/2014		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS a ressarcir (a)	11.728	15.745	27.473	12.481	16.511	28.992
ICMS a apropriar (b)	17.866	3.729	21.595	26.489	-	26.489
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	2.162	3.872	6.034	2.650	3.395	6.045
Imposto de renda a compensar	7.378	-	7.378	4.583	-	4.583
Contribuição social a compensar	160	-	160	-	-	-
PIS a compensar (c)	2.793	1.513	4.306	2.525	1.399	3.924
COFINS a compensar (c)	9.289	6.967	16.256	9.294	6.447	15.741
Outros impostos e contribuições	1.806	-	1.806	748	3.531	4.279
	<u>53.182</u>	<u>31.826</u>	<u>85.008</u>	<u>58.770</u>	<u>31.283</u>	<u>90.053</u>

Os impostos e contribuições sociais a compensar têm a seguinte origem:

- (a) Referem-se, substancialmente, a créditos sobre vendas para estados não signatários disciplinados pelos protocolos ICMS CONFAZ números 46/00 e 50/05, cujas operações caracterizam o direito de ressarcimento da parcela paga a título de substituição tributária, e, ao ICMS extraordinário do farelo de anos anteriores;
- (b) Tratam-se de pagamentos antecipados de ICMS substituição tributária que serão apropriados no momento da venda; e
- (c) Crédito decorrente de pagamentos a maior e sobre aquisição de insumos.

8 Transações com partes relacionadas

As operações com partes relacionadas decorrem, principalmente, de transações entre empresas do Grupo.

Empresa líder do conglomerado

A J. Macêdo S.A. é controlada pela J.Macêdo Alimentos S.A., a qual é uma subsidiária da J.Macêdo S.A. - Comércio, Administração e Participações.

Entidades com influência significativa sobre a Companhia

J.Macêdo Alimentos S.A.

J.Macêdo S.A. - Comércio, Administração e Participações.

MAC-DO Administração e Participações S.A.

BDM Participações Ltda.

Operação controlada em conjunto

Tergran - Terminais de Grãos de Fortaleza Ltda., conforme detalhado na nota explicativa 3.1.

Empresas controladas

Pico da Caledônia. - Companhia controlada, constituída em 2004, conforme nota explicativa 3.1.

CIPOLIN S.A. - Companhia controlada, adquirida de sua controladora J. Macêdo Alimentos S.A., conforme nota explicativa 3.1.

Termos e condições de transações com partes relacionadas

Sobre os saldos de recebíveis entre as empresas do Grupo, em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, não há provisão registrada para perda ao valor recuperável, pela ausência de títulos em atraso com risco de realização.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

Os empréstimos e recebíveis com partes relacionadas decorrem da gestão de caixa centralizada com as demais empresas integrantes do Grupo J. Macêdo, e sobre estes valores não incide qualquer encargo financeiro.

Segue abaixo quadro das operações entre as partes relacionadas:

Companhia	Tipo de operação	Controladora		Consolidado	
		30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
<u>Ativo circulante</u>					
Cipolin S.A. (a)	Empréstimos a receber	-	-	3.034	2.568
<u>Ativo não circulante</u>					
J. Macêdo Alimentos S.A.	Empréstimos a receber	1.618	824	1.618	824
		<u>1.618</u>	<u>824</u>	<u>4.652</u>	<u>3.392</u>
<u>Passivo circulante</u>					
Pico da Caledônia (b)	Arrendamento mercantil	(11.421)	(11.624)	-	-
		<u>(11.421)</u>	<u>(11.624)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Pico da Caledônia	Empréstimos a pagar	(5.599)	(6.159)	-	-
Tergran	Empréstimos a pagar	(1.188)	(1.188)	-	-
		<u>(6.787)</u>	<u>(7.347)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
		<u>(18.208)</u>	<u>(18.971)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<u>Resultado</u>					
Cipolin	Custo com importação de trigo	67.319	232.616	-	-
Pico da Caledônia	Despesa de deprec. dos bens arrendados	162	650	162	650
Pico da Caledônia	Despesas de juros com arrendamento financeiro	688	1.401	-	-
Pico da Caledônia	Despesas de aluguéis dos bens arrendados	446	1.783	-	-
Tergran	Custos portuários	489	2.043	-	-
		<u>69.104</u>	<u>238.493</u>	<u>162</u>	<u>650</u>

(a) Empréstimos e recebíveis entre Cipolin e J. Macêdo Alimentos S.A;

(b) Valor presente dos pagamentos mínimos do Contrato de Arrendamento de Estabelecimento Industrial e Outras Avenças, das unidades industriais de Fortaleza e Salvador.

Remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia

A Assembleia Geral Ordinária determinou a fixação do pró-labore mensal e global dos administradores em até R\$ 1.080 (R\$ 13.000/ano 2015 e R\$ 15.000/ano 2014), cuja distribuição, individual, foi fixada pelos administradores. Em 30 de junho de 2015, as despesas com honorários da Administração foram de R\$ 3.950 (30 de junho de 2014: R\$ 3.337). A provisão para participação nos resultados está demonstrada na nota explicativa 24.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

Avais e garantias

As operações para empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras são, em sua maioria, lastreadas por aval, notas promissórias e alienação fiduciária da Companhia.

As operações, no que concerne a garantias, receberam avais da controladora J. Macêdo Alimentos S.A., representando em 30 de junho de 2015, 47,07% (31 de dezembro de 2014: 49,43%) do saldo devedor total junto a instituições financeiras.

Os comentários sobre cláusulas restritivas estão apresentados nas notas explicativas 16 e 17.

9 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos apresentam a seguinte natureza:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	6.868	6.930	6.868	6.930
<u>Diferenças temporárias:</u>				
Provisão para perda ao valor recuperável	439	296	439	296
Provisão para perdas com estoques	962	1.300	962	1.300
Provisão para contingências	2.585	2.351	2.585	2.351
Provisão de honorários de êxito	2.075	2.233	2.075	2.233
Programa de participação nos resultados	2.371	3.338	2.371	3.338
Perda operação "swap"	603	13.205	603	13.205
Outras provisões	4.698	5.815	4.698	5.815
Total diferido ativo	20.601	35.468	20.601	35.468
Ágio Chiarini	(1.780)	(1.780)	(1.780)	(1.780)
Ganho operação "swap"	(6.029)	(16.257)	(6.029)	(16.257)
Ajuste de avaliação patrimonial	(9.670)	(8.852)	(12.111)	(11.293)
Valor justo propriedades para investimentos	(15.844)	(15.844)	(15.844)	(15.844)
Juros sobre empréstimos capitalizados	(3.287)	(2.667)	(3.287)	(2.667)
Diferença depreciação fiscal	(4.025)	(3.325)	(4.025)	(3.325)
Total diferido passivo	(40.635)	(48.725)	(43.076)	(51.166)
Total de imposto diferido líquido	(20.034)	(13.257)	(22.475)	(15.698)

A composição da despesa com imposto de renda e contribuição social é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
Corrente				
Imposto de renda	(9)	(2.519)	(49)	(2.598)
Contribuição social	(256)	(1.092)	(271)	(1.124)
	<u>(265)</u>	<u>(3.611)</u>	<u>(320)</u>	<u>(3.722)</u>
Diferidos				
Imposto de renda	(4.632)	(393)	(4.632)	(392)
Contribuição social	(2.145)	(416)	(2.145)	(416)
	<u>(6.777)</u>	<u>(809)</u>	<u>(6.777)</u>	<u>(808)</u>
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(7.042)	(4.420)	(7.097)	(4.530)

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

Reconciliação da taxa efetiva

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
Lucro contábil antes do Imposto de Renda e da CSLL	46.839	15.836	47.274	16.737
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota combinada	15.925	5.384	16.073	5.691
Adições permanentes				
Despesas não dedutíveis	2.627	1.916	2.627	1.916
Itens não considerados como despesas pela legislação tributária	2.531	9.024	2.531	9.024
Adições temporárias				
Provisões temporárias	19.270	6.248	19.270	6.248
Realização de ajustes temporais	5.793	-	5.793	-
IR e CS diferida sobre adições temporárias				
Receitas de realizações futuras	6.777	796	6.777	796
Exclusões permanentes				
Itens não considerados como receitas pela legislação tributária	(24.646)	(2.215)	(24.646)	(2.215)
Exclusões temporárias				
Provisões realizadas	(13.491)	(8.041)	(13.491)	(8.041)
Realização de ajustes temporais	(429)	-	(429)	-
Reversão de provisões temporárias	(1.208)	-	(1.208)	-
Ganho de incentivos fiscais	(5.629)	(6.826)	(5.629)	(6.826)
Compensação de prejuízos fiscais e base negativa da CSLL	(414)	(1.738)	(414)	(1.738)
Ajustes negativo do imposto de renda de exercícios anteriores	-	89	-	89
Outros	(64)	(217)	(157)	(414)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	7.042	4.420	7.047	4.530
Alíquota efetiva	<u>15,04%</u>	<u>27,91%</u>	<u>15,01%</u>	<u>27,06%</u>

10 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Participações em empresas controladas e operação controlada em conjunto	32.724	26.349	-	-
Ágio (nota explicativa 13)	6.399	6.399	-	-
Outros investimentos	64	64	64	64
	<u>39.187</u>	<u>32.812</u>	<u>64</u>	<u>64</u>

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

	30/06/2015			31/12/2014		
	Tergran	Pico da Caledônia	Cipolin	Tergran	Pico da Caledônia	Cipolin
Informações sobre as controladas:						
Quantidade de ações possuídas	2.193.000	999	459.773.063	2.193.000	999	459.773.063
Participação no capital total e votante:	33,33%	99,90%	100,00%	33,33%	99,90%	100,00%
Ativo circulante	5.061	11.617	99.576	5.834	11.778	18.250
Ativo não circulante	3.525	15.089	-	3.841	15.648	-
Total de ativos	8.586	26.706	99.576	9.675	27.426	18.250
Passivo circulante	884	66	93.595	855	1.553	20.061
Passivo não circulante	-	2.441	-	-	2.441	-
Total de passivos	884	2.507	93.595	855	3.994	20.061
Capital social	9.204	18.389	10.576	9.204	18.389	10.576
Patrimônio líquido	7.702	24.199	5.981	8.820	23.432	(1.811)
Lucro líquido (prejuízo) do período	(1.119)	767	7.732	(390)	1.567	(4.489)

	30/06/2015			31/12/2014	
	Tergran	Pico da Caledônia	Cipolin	Total	Total
Movimentação dos investimentos					
Saldo inicial	2.940	23.409	-	26.349	30.846
Dividendos a receber	-	-	-	-	(2.619)
Equivalência patrimonial (a)	(373)	766	5.921	6.314	(1.241)
Variação cambial de investimento no exterior	-	-	60	60	(621)
Participação empresa controlada	-	-	-	-	(16)
Saldo final	2.567	24.175	5.981	32.723	26.349

(a) O resultado de equivalência patrimonial da Cipolin no período foi positivo em R\$ 7.732, que corresponde a R\$ 5.921 de lucro líquido registrado na conta de investimento e de R\$ 1.811 registrados como baixa da provisão para perdas com investimentos.

11 Propriedades para investimentos

As propriedades para investimentos são registradas a valor justo, que foi determinado com base em avaliações realizadas, mediante laudos de avaliadores independentes, com data de 31 de dezembro de 2014 e 2013.

O valor justo dos imóveis foi determinado pelo Método Evolutivo, onde o valor do terreno foi obtido pelo Método Comparativo de Dados de Mercado e o valor das edificações e benfeitorias pelo Método da Quantificação de Custo, de acordo com a NBR 14653-2.

Os imóveis registrados como propriedades para investimento incluem imóveis comerciais que estão arrendados e/ou disponíveis para arrendamento a terceiros.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014
Saldo inicial	64.000	63.984
Ganho líquido de ajuste a valor justo	-	16
Saldo final	<u>64.000</u>	<u>64.000</u>

12 Imobilizado**12.1 Controladora****12.1.1 Composição dos saldos**

		30/06/2015			31/12/2014		
	Taxas médias anuais de depreciação %	Custo	Depreciação acumulada	Valor total	Custo	Depreciação acumulada	Valor total
Terrenos	-	17.913	-	17.913	17.913	-	17.913
Edificações e outros imóveis	3,20	174.763	(82.228)	92.535	173.526	(79.958)	93.568
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	8,79	216.703	(114.562)	102.141	211.406	(110.540)	100.866
Instalações	10,23	23.243	(7.875)	15.368	20.418	(6.851)	13.567
Móveis e utensílios	10,00	9.186	(6.197)	2.989	8.907	(5.936)	2.971
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	22,82	7.436	(6.459)	977	7.796	(6.598)	1.198
Veículos	16,91	9.937	(3.690)	6.247	8.309	(3.005)	5.304
Outros	18,16	6.672	(3.653)	3.019	6.544	(3.319)	3.225
		<u>465.853</u>	<u>(224.664)</u>	<u>241.189</u>	<u>454.819</u>	<u>(216.207)</u>	<u>238.612</u>
Imobilizado em andamento	-	124.489	-	124.489	107.264	-	107.264
Adiantamento a fornecedores	-	18.384	-	18.384	17.487	-	17.487
		<u>608.726</u>	<u>(224.664)</u>	<u>384.062</u>	<u>579.570</u>	<u>(216.207)</u>	<u>363.363</u>

12.1.2 Movimentação dos saldos

	Saldos em 31/12/2014	Adições	Alienações e/ou baixas	Transferências	Depreciação	Saldos em 30/06/2015
Terrenos	17.913	-	-	-	-	17.913
Edificações e outros imóveis	93.568	569	-	667	(2.269)	92.535
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	100.866	3.554	(134)	3.935	(6.080)	102.141
Instalações	13.567	1.313	-	1.523	(1.035)	15.368
Móveis e utensílios	2.971	293	(2)	1	(274)	2.989
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	1.198	116	(35)	-	(302)	977
Veículos	5.304	1.628	-	-	(685)	6.247
Outros	3.225	353	(14)	-	(545)	3.019
Imobilizado em andamento	107.264	17.114	-	111	-	124.489
Adiantamento a fornecedores	17.487	7.134	-	(6.237)	-	18.384
	<u>363.363</u>	<u>32.074</u>	<u>(185)</u>	<u>-</u>	<u>(11.190)</u>	<u>384.062</u>

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

12.2 Consolidado

12.2.1 Composição dos saldos

	Taxas médias anuais de depreciação %	30/06/2015			31/12/2014		
		Custo	Depreciação acumulada	Valor total	Custo	Depreciação acumulada	Valor total
Terrenos	-	27.403	-	27.403	27.403	-	27.403
Edificações e outros imóveis	3,20	177.528	(84.125)	93.403	176.291	(81.792)	94.499
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	8,79	219.083	(116.675)	102.408	213.786	(112.614)	101.172
Instalações	10,23	23.538	(8.162)	15.376	20.713	(7.138)	13.575
Móveis e utensílios	10,00	9.248	(6.230)	3.018	8.969	(5.968)	3.001
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	22,82	7.544	(6.565)	979	7.904	(6.703)	1.201
Veículos	16,91	9.937	(3.690)	6.247	8.309	(3.005)	5.304
Outros	18,16	6.673	(3.653)	3.020	6.545	(3.319)	3.226
		<u>480.954</u>	<u>(229.100)</u>	<u>251.854</u>	<u>469.920</u>	<u>(220.539)</u>	<u>249.381</u>
Imobilizado em andamento	-	124.489	-	124.489	107.264	-	107.264
Adiantamento a fornecedores	-	18.384	-	18.384	17.487	-	17.487
		<u>623.827</u>	<u>(229.100)</u>	<u>394.727</u>	<u>594.671</u>	<u>(220.539)</u>	<u>374.132</u>

12.2.2 Movimentação dos saldos

	Saldos em 31/12/2014	Adições	Alienações e/ou baixas	Transferências	Depreciação	Saldos em 30/06/2015
Terrenos	27.403	-	-	-	-	27.403
Edificações e outros imóveis	94.499	569	-	667	(2.332)	93.403
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	101.172	3.554	(134)	3.935	(6.119)	102.408
Instalações	13.575	1.313	-	1.523	(1.035)	15.376
Móveis e utensílios	3.001	293	(2)	1	(275)	3.018
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	1.201	116	(35)	-	(303)	979
Veículos	5.304	1.628	-	-	(685)	6.247
Outros	3.226	353	(14)	-	(545)	3.020
Imobilizado em andamento	107.264	17.114	-	111	-	124.489
Adiantamento a fornecedores	17.487	7.134	-	(6.237)	-	18.384
	<u>374.132</u>	<u>32.074</u>	<u>(185)</u>	<u>-</u>	<u>(11.294)</u>	<u>394.727</u>

O valor dos custos de empréstimos capitalizados durante o período findo em 30 de junho de 2015 foi de R\$ 2.232 (31 de dezembro de 2014: R\$ 6.814). A taxa média utilizada para capitalização foi de 11,75% a.a. (31 de dezembro de 2014: 11,39% a.a.).

O ativo imobilizado do Grupo, após análise de fontes externas e internas de informação, não apresentou qualquer indício de perda, desvalorização, ou dano físico, que pudessem comprometer o fluxo de caixa futuro do Grupo.

12.3 Composição da depreciação e amortização

Em 30 de junho de 2015 e 31 de junho de 2014, o Grupo registrou em seu resultado, custos e despesas com depreciação e amortização, conforme apresentado a seguir.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
Depreciação	(10.968)	(10.026)	(11.072)	(10.121)
Despesa com amortização	(999)	(1.321)	(999)	(1.321)
Depreciação do custo atribuído	(222)	(212)	(222)	(212)
Depreciação/amortização no período	<u>(12.189)</u>	<u>(11.559)</u>	<u>(12.293)</u>	<u>(11.654)</u>

12.4 Ativos concedidos em garantias

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a Companhia possuía bens do ativo imobilizado concedidos em garantia de operações financeiras e processos tributários, conforme apresentado abaixo:

	Controladora e Consolidado	
Tipo de garantia	30/06/2015	31/12/2014
Máquinas e equipamentos	75.102	68.920
Edificações	62.074	57.667
Instalações	10.940	9.433
Móveis e utensílios	1.821	1.743
Terrenos	6.702	6.300
Imobilizado em andamento	109.179	94.092
Outros	2.082	2.089
	<u>267.900</u>	<u>240.244</u>

12.5 Arrendamentos mercantis financeiros

O Grupo possui contratos de arrendamentos que, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 06 - Operações de Arrendamento Mercantil são classificados como arrendamentos financeiros.

Os principais efeitos relativos aos contratos de arrendamento financeiro estão descritos a seguir:

		30/06/2015			31/12/2014		
Tipo	Prazo do contrato (anos)	Custo (*)	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Custo (*)	Depreciação acumulada	Saldo líquido
Estabelecimentos industriais:							
Custo original	21 e 22	45.310	(36.839)	8.471	45.310	(36.514)	8.796
Custo atribuído	-	17.820	(2.070)	15.750	17.820	(1.848)	15.972
		<u>63.130</u>	<u>(38.909)</u>	<u>24.221</u>	<u>63.130</u>	<u>(38.362)</u>	<u>24.768</u>

(*) Valor presente dos aluguéis mínimos

13 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	Softwares e sistemas informatizados (b)	Ágio na aquisição de investimentos (a)	Softwares e sistemas informatizados (b)	Total
Vida útil	Definida	Indefinida	Definida	
<u>Custo:</u>				
Em 31 de dezembro de 2014	47.448	6.399	47.448	53.847
Adições	518	-	518	518
Baixas	-	-	-	-
Em 30 de junho de 2015	<u>47.966</u>	<u>6.399</u>	<u>47.966</u>	<u>54.365</u>

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

Amortização:

Em 31 de dezembro de 2014	(38.908)	-	(38.908)	(38.908)
Baixas	-	-	-	-
Amortização	(999)	-	(999)	(999)
Em 30 de junho de 2015	(39.907)	-	(39.907)	(39.907)
<u>Valor contábil líquido:</u>				
Em 30 de junho de 2015	8.059	6.399	8.059	14.458
Em 31 de dezembro de 2014	8.540	6.399	8.540	14.939

- a) O saldo remanescente de R\$ 6.399, decorrente da aquisição da Chiarini, está representado pelo ágio pago por expectativa de rentabilidade futura.
- b) Softwares referem-se a licenças de direito de uso e demais gastos com serviços complementares necessários para a utilização desses softwares a partir de 1º de janeiro de 2009, em especial, o sistema integrado de gestão empresarial - ERP do SAP e estes serão amortizados à taxa de 20% ao ano com base na vida útil estimada ou prazo das licenças.

14 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Nacionais	41.028	38.414	41.045	38.184
Estrangeiros	7.482	9.274	27.026	9.274
	48.510	47.688	68.071	47.458

Referem-se a contas a pagar a fornecedores, basicamente, de insumos, sem a incidência de encargos financeiros, com prazos previstos para liquidação entre 7 e 60 dias, não havendo títulos vencidos.

15 Tributos a recolher

	Controladora					
	30/06/2015			31/12/2014		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS	3.148	-	3.148	9.697	-	9.697
Imposto de renda e Contribuição Social	359	-	359	-	-	-
INSS retido	514	-	514	550	-	550
ISS retido	267	-	267	352	-	352
Outros	203	-	203	111	-	111
	4.491	-	4.491	10.710	-	10.710
	Consolidado					
	30/06/2015			31/12/2014		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS	3.148	-	3.148	9.697	-	9.697
Imposto de renda e Contribuição Social	424	-	424	-	-	-
INSS retido	514	-	514	550	-	550
ISS retido	267	-	267	353	-	353
Outros	260	-	260	164	-	164
	4.613	-	4.613	10.764	-	10.764

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

16 Empréstimos e financiamentos (controladora e consolidado)

Moeda nacional	Indexador	Taxas de juros (a.a.)	Controladora e Consolidado	
			30/06/2015	31/12/2014
FINAME (b)	Pré-fixado	3% a 6%	20.738	16.471
FINEM BNDES (b)	Pré-fixado, TJLP e moedas	2,45% à 4,5%	91.347	86.866
Crédito rural	Pré-fixado	6,5%	21.906	13.141
Moeda estrangeira – US\$				
Capital de giro (a) e (c)	Pré-fixado e moeda	1,75% a 3,30%	204.388	139.447
Imobilizado (a) e (c)	Pré-fixado e moeda	2,24% a 2,38%	16.835	16.370
			355.214	272.295
Circulante			(165.790)	(136.107)
Não circulante			189.424	136.188

a) Garantido, parcialmente, com aval da controladora J. Macêdo Alimentos S.A., títulos em cobrança e nota promissória.

b) Garantido por alienação fiduciária dos bens e/ou nota promissória.

c) Operação 4131 com “Swap” para CDI conforme nota explicativa 27.2.

As parcelas a vencer no não circulante apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

Ano	Controladora e Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014
2016	40.778	63.227
2017	108.350	37.847
A partir de 2018	40.296	35.114
	189.424	136.188

O Grupo está obrigado, devido ao empréstimo do FINEM BNDES, a observar determinados índices associados ao balanço e à demonstração do resultado do exercício, os quais foram adequadamente cumpridos em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

Transações que não envolvem caixa

Em 30 de junho de 2015, a Companhia realizou atividades de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa e equivalentes a caixa, e que, portanto, não estão refletidas na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período. Estas transações se referem a FINIMP, nas quais o pagamento dos bens ocorre diretamente pelas instituições financeiras, não transitando os recursos no caixa da Companhia. No período findo em 30 de junho de 2015 o montante foi de R\$ 1.797 (31 de dezembro de 2014: 15.004).

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

17 Debêntures (controladora e consolidado)

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014
Circulante	51.573	29.644
Não circulante	71.440	85.720
	<u>123.013</u>	<u>115.364</u>

Em 30 de junho de 2015 o valor provisionado de juros foi R\$ 23.013 (31 de dezembro de 2014: R\$ 15.364). As parcelas vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

Ano	Controladora e Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014
2016	14.280	26.143
2017	28.560	28.560
A partir de 2018	28.600	31.017
	<u>71.440</u>	<u>85.720</u>

Características da oferta

Debêntures	2ª. Emissão
Série	Única
Quantidade de títulos emitidos	100
Remuneração	Taxa DI + 1,4% a.a.
Vencimento	30/09/2018

18 Outras contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Provisões operacionais (a)	5.462	9.856	5.462	9.856
Frete a pagar	9.201	8.695	9.201	8.695
Provisão de honorários de êxito	7.459	8.028	7.459	8.028
Verbas diretas	4.841	4.892	4.841	4.892
Contas a pagar antigos acionistas da Chiarini (b)	3.358	5.896	3.358	5.896
Comissões a representantes	426	512	426	512
Outros	2.110	3.115	2.191	3.252
	<u>32.857</u>	<u>40.994</u>	<u>32.938</u>	<u>41.131</u>
Circulante	<u>(22.563)</u>	<u>(29.217)</u>	<u>(22.644)</u>	<u>(29.354)</u>
Não circulante	<u>10.294</u>	<u>11.777</u>	<u>10.294</u>	<u>11.777</u>

- a) Referem-se substancialmente às provisões para reestruturação, em decorrência da paralisação das atividades na filial situada em Jaguaré – SP, cujo volume de produção foi transferido para unidade situada em São José dos Campos – SP.
- b) Saldo a pagar pela aquisição, em 6 de janeiro de 2009, da Orlando Chiarini Indústria e Comércio Ltda., pelo montante de R\$ 28.128. Esse valor vem sendo pago em parcelas mensais, com vencimento final em 05 de janeiro de 2017. Sobre o saldo devedor, incide a variação do CDI.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

Os montantes a pagar no não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014
2016	5.085	7.106
2017	483	1.827
A partir de 2018	4.726	2.844
	<u>10.294</u>	<u>11.777</u>

19 Provisão para contingências

O Grupo é parte em vários processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal dos negócios.

A Administração do Grupo acredita que a provisão para contingências constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais. As provisões para contingências foram constituídas para os processos cuja possibilidade de perda foi avaliada como provável, com base na opinião de seus advogados e consultores legais.

O resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá efeito adverso relevante nas condições financeiras ou nos negócios do Grupo.

O quadro a seguir demonstra a mutação das provisões para contingências:

	Controladora e Consolidado			
	Tributária (a)	Trabalhista (b)	Cível (c)	Saldo líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>1.558</u>	<u>5.669</u>	<u>1.018</u>	<u>8.245</u>
Provisões	-	3.849	750	4.599
Reversão de provisões	(8)	(1.282)	(394)	(1.684)
Pagamentos/depósitos	-	(3.678)	(1)	(3.679)
Encargos financeiros	165	653	154	972
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>1.715</u>	<u>5.211</u>	<u>1.527</u>	<u>8.453</u>
Provisões	-	1.139	715	1.854
Reversão de provisões	(170)	(321)	(263)	(754)
Pagamentos/depósitos	-	(499)	(251)	(750)
Encargos financeiros	111	277	103	491
(-) Depósitos judiciais	-	(4.115)	-	(4.115)
Saldo em 30 de junho de 2015	<u>1.656</u>	<u>1.692</u>	<u>1.831</u>	<u>5.179</u>

(a) Tributárias

Em 30 de junho de 2015, o Grupo figurava como réu em ações de natureza tributária administrativa e judicial, cujo valor em contingência é de R\$ 254.956 (31 de dezembro de 2014: R\$ 241.136), constituídas por R\$ 133.806 (31 de dezembro de 2014: R\$126.909) relativa a tributos federais; R\$ 120.155 (31 de dezembro de 2014: R\$ 113.458) relativa a impostos

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

estaduais e R\$ 995 (31 de dezembro de 2014: R\$ 768) relativa a tributos municipais.

(b) Trabalhistas

As principais questões envolvidas nas ações trabalhistas individuais em andamento contra o Grupo referem-se a horas extras e seus encargos, diferenças salariais decorrentes de equiparações e ações de indenização por danos material e moral decorrentes de acidente de trabalho e/ou doença ocupacional.

Em 30 de junho de 2015, existiam diversas ações judiciais trabalhistas em andamento. O valor total envolvido nestas ações trabalhistas é de R\$ 57.342 (31 de dezembro de 2014: R\$ 57.477).

Em 30 de junho de 2015, os depósitos judiciais para o pagamento de execuções trabalhistas e recursais totalizavam o montante de R\$ 7.026 (31 de dezembro de 2014: R\$ 6.753). Não existem provisões que possuam bens como garantia na área trabalhista.

(c) Cíveis e administrativas

Em 30 de junho de 2015, o Grupo era réu em ações de natureza cível administrativa e judicial, cujo valor em andamento é de R\$ 12.873 (31 de dezembro de 2014: R\$ 8.705).

A maior parte das ações nas quais a Companhia figura como réu refere-se, sobretudo, a ações de representantes comerciais e de cobranças fundadas em motivos variados.

A Companhia possui passivos contingentes que não estão sujeitos ao registro contábil, conforme normas vigentes, por serem classificados pela Administração e seus assessores legais como de risco possível. Tais contingências estão assim representadas:

	Controladora e consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014
Tributária	162.913	153.359
Trabalhista	10.626	10.244
Cível	6.979	7.032
	<u>180.518</u>	<u>170.635</u>

Abaixo estão detalhadas as principais causas de natureza tributária, cujas expectativas de perdas foram classificadas como possível. As demais causas possíveis não possuem valor superior a R\$10.000:

Autor: Receita Federal do Brasil

I) Auto de infração de IRPJ, no valor de R\$ 25.488, lavrado contra a Companhia em 25.10.2010, por supostamente não ter respeitado o limite de 30% para utilização de prejuízo fiscal. Aguarda-se julgamento do Recurso Voluntário pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais - CARF.

Autor: Estado de São Paulo

I) Execução fiscal proveniente de auto de infração de ICMS, no valor de R\$ 25.894, lavrado contra a Companhia em 21.11.1994, por supostamente ter efetuado desembaraço aduaneiro em estado diferente do seu estabelecimento industrial. Aguarda-se julgamento em 1ª Instância Judicial nos Embargos à Execução Fiscal.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

II) Auto de Infração no valor de R\$ 18.307, lavrado contra a Companhia em 18.10.2010 com alegação de: (i) entrega de arquivo magnético com supostos erros de informações; e (ii) crédito indevido em decorrência do cálculo utilizado para as saídas isentas. Julgado improcedente em 1ª Instância Administrativa. Após julgamento improcedente de Recurso Especial pelo TIT/SP, aguardamos o ajuizamento da Execução Fiscal para apresentação de Embargos à execução.

Autor: J. Macêdo

I) Ação anulatória contra auto de infração lavrado pelo Estado do Rio de Janeiro em 27.03.2006, no valor de R\$ 24.514 por suposta falta de pagamento de ICMS devido na importação do trigo. Questiona-se o diferimento deste imposto para o farelo. Aguarda-se julgamento em 1ª Instância Judicial.

20 Subvenções governamentais (Controladora)

Em 30 de junho de 2015, a Companhia fez jus a R\$ 14.719 em subvenções estaduais (31 de dezembro de 2014: R\$ 39.431) e R\$ 625 em subvenções federais (31 de dezembro de 2014: R\$ 1.990).

As subvenções federais e estaduais estão descritas a seguir:

20.1 ADENE (Âmbito Federal)

A Companhia é beneficiária de incentivo fiscal que se constitui em: (i) Redução de 75% do imposto de renda e adicionais por 10 (dez) anos desde o ano 2008 até 2017, na industrialização de trigo e fabricação de massas alimentícias, para as unidades de Cabedelo, Maceió e Fortaleza. Para a unidade de Salvador a Companhia é beneficiária de incentivo fiscal, com redução de 75% do imposto de renda e adicional por 10 (dez) anos desde o ano de 2008 até 2017, na fabricação de massas alimentícias. Os incentivos da Companhia são calculados sobre o lucro da exploração decorrente da modernização total de sua capacidade instalada. Os incentivos fiscais são reconhecidos mensalmente, no resultado do período, na data de sua apuração.

As normas disciplinadoras do benefício fiscal de redução do imposto de renda, nos termos dos artigos 13 e 14 da Lei nº 4.239 de 27.06.1963, Decreto 64.214/69 e modificações posteriores, estabelecem que as empresas beneficiárias devem anualmente atualizar os seus pleitos na SUDENE a fim de obterem uma declaração anual para comprovação da situação de regularidade perante a Secretaria da Receita Federal. A Companhia encontra-se regular junto à SUDENE.

20.2 PROVIN (Estado do Ceará)

A J. Macêdo S.A. é beneficiária do incentivo fiscal estadual relativo ao Programa de Incentivo ao Funcionamento de Empresas - PROVIN, que prevê o diferimento de 75% do valor do ICMS apurado mensalmente, incidente sobre as entradas mensais de trigo em grão no estabelecimento, durante 120 meses, contados a partir de janeiro de 2005 até dezembro de 2014, e prorrogado de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. O pagamento do ICMS diferido equivale a 15% da parcela financiada, com atualização pela TJLP ao término do período de carência de 24 meses, sendo a diferença (85%) registrada no resultado do período, como redutora da conta de despesa (ou custo) do ICMS.

20.3 DESENVOLVE (Estado da Bahia)

A J. Macêdo S.A. é beneficiária do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica ("DESENVOLVE"), conforme Resolução do Conselho Deliberativo do

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

DESENVOLVE nº 43, de 17 de março de 2005, e modificações posteriores definidas pelas Resoluções nº 86, de 1º de novembro de 2006, nº 96, de 30 de agosto de 2008, nº 59, de 26 de agosto de 2009 e nº 183, de 17 de dezembro de 2013.

O programa tem por objetivo a concessão de incentivos fiscais relativos ao ICMS, mediante a dilação do prazo para o seu pagamento em até 72 (setenta e dois) meses, ou perdão da dívida mediante o pagamento do valor residual até o dia 20 do mês subsequente ao da apuração. Ademais, as regras do DESENVOLVE foram concedidas à J. Macêdo até novembro de 2025.

Os recursos incentivados à unidade industrial ocorrem mediante a aplicação de um desconto, quando do vencimento do tributo, de até 81% do ICMS Normal devido ao Estado da Bahia, conforme gerado nas operações da referida unidade.

20.4 PRODESIN (Estado de Alagoas)

A J. Macêdo S.A. é beneficiária do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado de Alagoas ("PRODESIN"), conforme Decreto nº 4.283, de 11 de janeiro de 2010.

O programa tem por objetivo a concessão de incentivos fiscais mediante a devolução do ICMS retido por substituição tributária nas operações de entrada de farinha de trigo e misturas de farinha de trigo utilizadas como matéria prima por estabelecimento industrial fabricante incentivado pelo PRODESIN, para a fabricação de massas alimentícias para utilização do consumidor final, em seu limite legal de 57,98%.

Os incentivos governamentais ora concedidos terão prazo de fruição de 15 (quinze) anos, contados da publicação do decreto concessivo, na forma prevista na Lei 5.671/1995 e suas alterações e no Decreto 38.394/2000 e suas alterações.

20.5 TARE (Estado da Paraíba)

A J. Macêdo S.A. é beneficiária do Termo de Acordo de Regime Especial – TARE nº 2013.000086 com renovação em 2014 deferida pela Gerência Executiva de Tributação através do parecer nº 2014.01.00.00466.

O benefício consiste na utilização de crédito presumido do ICMS de 43,38% do valor integral do imposto devido ao estado da Paraíba nas operações de aquisições por transferências de outros estabelecimentos pertencentes ao Grupo, localizados nos estados signatários do Protocolo ICMS 46/00, de farinha de trigo e mistura de farinha de trigo, para posterior remessa para industrialização de macarrão.

Os incentivos governamentais ora concedidos terão prazo de fruição de 12 (doze) meses, contados a partir de 1º de Julho de 2014, na forma prevista na Lei 7.980/2001, regulamentada pelo Decreto 8.205/2002 e suas alterações.

21 Patrimônio líquido (Controladora)

21.1 Capital social

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o capital social subscrito e integralizado, estava representado conforme quadro abaixo:

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

	30/06/2015	31/12/2014
Capital social	<u>197.873</u>	<u>197.873</u>
Ações nominativas - Quantidade:		
Ordinárias	11.496.411	11.496.411
Preferenciais classe A	10.334.449	10.334.449
Preferenciais classe B	<u>1.337</u>	<u>1.337</u>
	<u>21.832.197</u>	<u>21.832.197</u>

As ações são indivisíveis em relação à Companhia.

Os dividendos mínimos obrigatórios são distribuídos somente no caso da Companhia apresentar lucro no exercício após excluídos os saldos de reserva legal e reserva de incentivos fiscais.

21.2 Reserva de capital/ lucros - Incentivos fiscais

Os incentivos fiscais, decorrentes da isenção do imposto de renda registrados como reserva de capital até o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 totalizaram R\$ 601. Conforme Lei 11.638/07, a partir de 1º de janeiro de 2008 esses incentivos passaram a ser registrados como redutor da despesa de imposto de renda. Na distribuição do lucro líquido, o valor apurado de incentivos fiscais é registrado na conta de Reserva de Lucros.

21.3 Reserva de lucros - Incentivos fiscais

Refere-se ao incentivo fiscal de redução do imposto de renda e ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, conforme comentado na nota explicativa 20.

21.4 Ajuste de avaliação patrimonial

A realização do ajuste de avaliação patrimonial é feita na mesma proporção da depreciação e baixa dos ativos que lhes deram origem, a crédito de lucros acumulados. Foi constituída provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o ajuste da avaliação patrimonial. O ajuste de avaliação patrimonial reflexa representa a participação da Companhia sobre o custo atribuído contabilizado por sua controlada Pico da Caledônia.

21.5 Destinação do lucro

Do lucro líquido do exercício apurado após dedução de eventuais prejuízos acumulados, serão destinados:

- 5% para constituição de reserva legal limitada a 20% do capital social.
- 25%, a título de dividendos conforme previsto no estatuto social, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, para distribuição aos acionistas como dividendo obrigatório, respeitada a prioridade das ações preferenciais.
- O saldo, se houver e salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral, será destinado à constituição de uma reserva para expansão das atividades sociais nos termos de proposta do Conselho de Administração a ser aprovada pela Assembleia Geral, e reforço do capital de giro, cujo total não poderá exceder o valor do capital social.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
 Informações Trimestrais - ITR*

21.6 Ajustes acumulados de conversão

Os ajustes acumulados de conversão estão representados por variações cambiais de investimentos no exterior.

22 Receita líquida de vendas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
Receita bruta de vendas	770.607	826.210	772.736	840.486
(-) Impostos	(65.084)	(77.939)	(65.379)	(78.211)
(-) Devoluções	(25.733)	(12.186)	(25.733)	(12.186)
(-) Abatimentos	(399)	(15.293)	(399)	(15.293)
	<u>679.391</u>	<u>720.792</u>	<u>681.225</u>	<u>734.796</u>

O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

23 Custos e despesas operacionais**23.1 Por natureza**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
Matérias-primas e Embalagens	(335.987)	(396.169)	(335.987)	(396.169)
Pessoal	(96.085)	(88.443)	(97.162)	(88.443)
Serviços de terceiros e Fretes	(118.733)	(116.578)	(119.125)	(116.821)
Depreciação e amortização	(12.643)	(11.854)	(12.748)	(11.854)
Outros	(66.085)	(62.328)	(66.270)	(74.902)
	<u>(629.533)</u>	<u>(675.372)</u>	<u>(631.292)</u>	<u>(688.189)</u>

23.2 Por função

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
Custos dos produtos vendidos	(428.358)	(485.183)	(429.712)	(497.621)
Despesas com vendas	(133.559)	(131.363)	(133.559)	(131.363)
Despesas gerais e administrativas (a)	(67.616)	(58.826)	(68.021)	(59.205)
	<u>(629.533)</u>	<u>(675.372)</u>	<u>(631.292)</u>	<u>(688.189)</u>

a) Constituídas por despesas gerais, administrativas, honorários da administração, depreciação e amortização.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

24 Benefícios de curto prazo

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
Ordenados e salários	(34.625)	(33.099)	(34.477)	(33.305)
Custos de previdência social	(11.256)	(9.455)	(11.207)	(9.524)
Participação nos resultados	(6.752)	(5.589)	(6.752)	(5.589)
	<u>(52.633)</u>	<u>(48.143)</u>	<u>(52.436)</u>	<u>(48.418)</u>

A Companhia concede participação nos resultados a seus colaboradores e administradores, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada período.

25 Outras receitas (despesas), líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
Provisão para perda com desvalorização dos estoques	1.965	(762)	1.965	(2.915)
Contingências líquidas	1.937	(2.074)	1.937	32
Provisão para redução ao valor recuperável	498	(990)	498	(355)
Provisão honorários de êxito	(568)	-	(568)	-
Venda de ativos	(144)	(324)	(144)	90
Provisão para operações descontinuadas	(3.552)	-	(3.552)	-
Créditos extemporâneos	(2.906)	-	(2.906)	-
Outras receitas (despesas) líquidas	235	(1.403)	245	(597)
	<u>(2.535)</u>	<u>(5.553)</u>	<u>(2.525)</u>	<u>(3.745)</u>

26 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(15.222)	(7.893)	(15.222)	(7.893)
Outras despesas de juros	(1.214)	(1.056)	(1.214)	(343)
Variações monetárias e cambiais passivas	(57.828)	(8.231)	(57.828)	(8.231)
Tarifas bancárias	(333)	(498)	(341)	(506)
Ajuste a valor de mercado	(24.031)	(13.248)	(30.493)	(28.500)
Outras despesas financeiras	(692)	(1.110)	-	(1.114)
Despesas financeiras	<u>(99.320)</u>	<u>(32.036)</u>	<u>(105.098)</u>	<u>(46.587)</u>

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

Rendimentos de aplicações financeiras	10.754	3.198	10.777	3.249
Outras receitas de juros	447	385	447	411
Descontos obtidos	754	918	754	918
Variações monetárias e cambiais ativas	23.830	12.166	23.830	12.166
Ajuste a valor de mercado	49.472	2.654	63.357	4.652
Outras receitas financeiras	60	82	101	82
Receitas financeiras	85.317	19.403	99.266	21.478
Despesas financeiras líquidas	(14.003)	(12.633)	(5.832)	(25.109)

27 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

27.1 Instrumentos financeiros (controladora e consolidado)

27.1.1 Valor justo

Os valores justos estimados de ativos financeiros do Grupo foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

O CPC 40 (R1) e CPC 46 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo:

Nível 1 - Preços cotados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;

Nível 2 - Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivados dos preços);

Nível 3 - Inputs para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

O Grupo mantém contratos de swap registrados pelo valor justo, cujo processo de mensuração utilizado está classificado no nível 2. Não houve mudança entre níveis ao longo do exercício.

Os valores justos dos financiamentos registrados nas informações trimestrais aproximam-se dos valores contábeis em virtude das operações serem na sua maioria efetuadas a juros pós-fixados e as aplicações apresentarem disponibilização imediata.

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Abaixo, seguem os ativos e passivos financeiros da Companhia:

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

	Controladora			
	Valor contábil		Valor justo	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
<u>Empréstimos e recebíveis</u>				
Caixa e equivalentes de caixa	204.093	127.590	204.093	127.590
Contas a receber	120.439	143.825	120.439	143.825
Empréstimos e recebíveis com partes relacionadas	1.618	824	1.618	824
<u>Ativos financeiros derivativos</u>				
Operação de “swap”	21.679	10.057	21.679	10.057
	<u>347.829</u>	<u>282.296</u>	<u>347.829</u>	<u>282.296</u>
<u>Passivos financeiros não derivativos</u>				
Empréstimos e financiamentos	355.214	272.295	393.685	302.346
Debêntures	123.013	115.364	123.013	115.364
Fornecedores	48.510	47.688	48.510	47.688
Arrendamentos mercantis financeiros	11.421	11.624	11.421	11.624
Empréstimos e financiamentos com partes relacionadas	6.787	7.347	6.787	7.347
<u>Passivos financeiros derivativos</u>				
Operação de “swap”	2.169	223	2.169	223
	<u>547.114</u>	<u>454.541</u>	<u>585.585</u>	<u>484.592</u>
	Consolidado			
	Valor contábil		Valor justo	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
<u>Empréstimos e recebíveis</u>				
Caixa e equivalentes de caixa	244.283	139.668	244.283	139.668
Contas a receber	120.553	143.768	120.553	143.768
Empréstimos e recebíveis com partes relacionadas	1.618	3.392	1.618	3.392
<u>Ativos financeiros derivativos</u>				
Operação de “swap”	21.679	10.057	21.679	10.057
Operação de “forward”	-	4.223	-	4.223
	<u>388.133</u>	<u>301.108</u>	<u>388.133</u>	<u>301.108</u>
<u>Passivos financeiros não derivativos</u>				
Empréstimos e financiamentos	355.214	272.295	393.685	302.346
Debêntures	123.013	115.364	123.013	115.364
Fornecedores	68.071	47.458	68.071	47.458
<u>Passivos financeiros</u>				

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

derivativos				
Operação de “swap”	2.169	223	2.169	223
Operação de “forward”	219	435	219	435
	<u>548.686</u>	<u>435.775</u>	<u>587.157</u>	<u>465.826</u>

27.2 Objetivos para gestão de risco financeiro

Os principais ativos e passivos financeiros do Grupo referem-se a caixa e equivalentes de caixa, operações de swap, debêntures, empréstimos e financiamentos. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações do Grupo.

O Grupo está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

A alta Administração do Grupo supervisiona a gestão desses riscos. O Conselho de Administração fornece garantia à alta Administração do Grupo de que as atividades em que se assumem riscos financeiros são regidas por políticas e procedimentos apropriados e que os riscos financeiros são identificados, avaliados e gerenciados de acordo com as políticas do Grupo e disposição para risco do Grupo.

O Conselho de Administração revisa e estabelece políticas para gestão de cada um desses riscos os quais são resumidos abaixo.

27.2.1 Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de commodities, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, empréstimos, debêntures, derivativos e fornecedores.

As análises de sensibilidade foram preparadas com base no valor da dívida líquida, o índice de taxas de juros fixas em relação a taxas de juros variáveis da dívida existente em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

A seguinte premissa foi adotada no cálculo das análises de sensibilidade: a sensibilidade do respectivo item da demonstração do resultado é o efeito das mudanças assumidas conforme os respectivos riscos do mercado. Tem por base os ativos e passivos financeiros mantidos em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição do Grupo ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações não circulantes do Grupo sujeitas a taxas de juros variáveis, em especial CDI e TJLP. Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros do Grupo era:

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
<u>Instrumentos de taxa fixa</u>				
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	(42.645)	(29.611)	(42.645)	(29.611)
	<u>(42.645)</u>	<u>(29.611)</u>	<u>(42.645)</u>	<u>(29.611)</u>
<u>Instrumentos de taxa variável</u>				
Ativos financeiros				
Aplicações financeiras	195.949	114.976	203.458	121.619
Derivativos	21.679	10.057	21.679	14.280
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	(312.569)	(242.684)	(312.569)	(242.684)
Debêntures	(123.013)	(115.364)	(123.013)	(115.364)
Derivativos	(2.169)	(223)	(2.388)	(658)
	<u>(220.123)</u>	<u>(233.238)</u>	<u>(212.833)</u>	<u>(222.807)</u>

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa de juros fixa

O Grupo não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e o Grupo não designa derivativos (swaps de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de hedge de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa de juros variável

A tabela a seguir demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes no lucro do Grupo antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar sujeitos a taxas variáveis).

	Aumento/redução em %	Efeito, em reais, no lucro antes da tributação
30/06/2015		
	-25	(1.309)
	-50	(2.618)
30/06/2014		
	-25	(1.342)
	-50	(2.683)

Risco de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição do Grupo ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais e empréstimos em moeda estrangeira da Grupo.

Atividades operacionais

Em geral, o Grupo protege (hedge) de 80% a 100% de sua exposição esperada de moeda

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

estrangeira com relação a suas compras de trigo realizadas para os próximos cinco meses. O Grupo não tem exposição em moeda estrangeira nas contas a receber de clientes e o principal contas a pagar a fornecedores em moeda estrangeira refere-se ao trigo.

Os principais montantes dos empréstimos bancários da Grupo em Dólar, cuja moeda funcional é o Real, foram completamente protegidos, utilizando-se da modalidade de swap e os contratos vencem nas mesmas datas em que os empréstimos vencem.

Exposição à moeda estrangeira

Para os empréstimos em moeda estrangeira, o Grupo contrata operações com instrumentos financeiros derivativos do tipo “swap” e “NDFs”. As operações consistem na troca da variação cambial (dólar) por uma correção relacionada a um percentual da variação do CDI mais taxa média pré-fixada de 0,32 % (31 de dezembro de 2014: 0,66%).

30 de junho de 2015	Valor Notional (Reais)	Valor justo		Resultado no período
		Ativo financeiro derivativo	Passivo Financeiro derivativo	
Risco de taxa de câmbio				
Instrumentos financeiros Derivativos	189.764	21.679	2.169	(25.441)
	Circulante	14.375	2.169	
	Não circulante	7.304	-	

No período findo em 30 de junho de 2015, a Companhia registrou uma despesa de R\$ 24.031 e uma receita de R\$ 49.472 (30 de junho de 2014: despesa de R\$ 10.594) no resultado financeiro.

A controlada Cipolin contrata instrumentos financeiros derivativos para proteção das variações de moeda em suas operações de venda de trigo. No período findo em 30 de junho de 2015, o valor dos derivativos da posição comprada totalizou R\$ 45.133 (31 de dezembro de 2014: R\$ 23.134). Não houve saldo registrado no período para o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos ativos (31 de dezembro de 2014: R\$ 4.223), enquanto que os instrumentos financeiros derivativos passivos totalizou R\$ 219 (31 de dezembro de 2014: R\$ 435). A controlada apurou um ganho de R\$ 7.456 (31 de dezembro de 2014: perda R\$ 5.832) registrada no resultado financeiro (Ajuste a valor de mercado).

Abaixo segue demonstrativo de que os empréstimos e financiamentos são 100% garantidos por meio de contratos de swap.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	13/12/2014
Empréstimos/financiamentos em moeda estrangeira (a)	221.223	141.438	221.223	164.572
Fornecedor em moeda estrangeira (a)	7.482	9.274	27.026	9.274
Contrato de swap (b)	(221.223)	(141.438)	(221.223)	(164.572)
Exposição líquida (a-b)	7.482	9.274	27.026	9.274

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

	Aumento/redução em %	Efeito no lucro antes da tributação	
		Controladora	Consolidado
30/06/2015			
Reais	25	5.802	20.958
	50	11.604	41.916
31/12/2014			
Reais	25	6.157	6.157
	50	12.314	12.314

Risco de preço de commodities

O Grupo é afetado pela volatilidade dos preços de certas commodities. Suas atividades operacionais requerem aquisição de trigo e açúcar para produção de farinhas, massas, misturas para bolo, biscoitos e sobremesas. Devido ao aumento significativo dos preços dessas commodities, o Grupo desenvolveu e implantou uma estratégia para a gestão de risco de preço de commodities.

O Grupo monitora ativamente a variação do preço do trigo e do açúcar nos mercados internacional e doméstico, mantendo cobertura de estoques dos seus principais insumos, ajustando suas políticas de preços aos movimentos de mercado.

O Grupo buscou proteção à alta dos preços alongando seus estoques, firmando contratos de fornecimento com preços fixos antecipadamente e reposicionando seus preços de venda. O Grupo opera com contratos firmados de compra de trigo para pagamento e entrega futura.

27.2.2 Riscos de crédito

O risco de crédito é o risco da contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro.

O Grupo está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber), incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

Contas a receber

O risco de crédito do cliente está sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecidos pelo Grupo em relação a esse risco.

Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em uma política de crédito adequada as condições de mercado.

Em 30 de junho de 2015, a Companhia contava com quinze clientes (31 de dezembro de 2014: quinze clientes) que deviam ao Grupo mais de R\$ 3.000 cada e eram responsáveis por 36,8% (31 de dezembro de 2014: 36,5%) de todos os recebíveis.

Dos clientes ativos do Grupo, 84% (31 de dezembro de 2014: 55%) vêm operando com o Grupo por mais de 2 anos, e nenhuma perda por recuperabilidade foi reconhecida para esses clientes.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

No monitoramento do risco de crédito, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se estes clientes são atacadistas, varejistas ou outros clientes.

Clientes que são ranqueados como “risco alto” são colocados em uma lista de clientes restritos e monitorados pelo comitê de gestão de risco, e vendas são realizadas somente com pagamento à vista. Não houve alterações relevantes da política de crédito do Grupo desde sua implantação em 2005.

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis na data do relatório por tipo de cliente foi:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Clientes – Atacado	121.942	106.195	121.942	106.195
Clientes – Varejo	28.149	52.324	28.149	52.324
Outros clientes	7.170	7.086	7.284	7.029
(-) Provisões	(22.496)	(10.288)	(22.496)	(10.288)
	<u>134.765</u>	<u>155.317</u>	<u>134.879</u>	<u>155.260</u>

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, o risco de perda é avaliado coletivamente. O cálculo é baseado em dados históricos efetivos.

A exposição máxima ao risco de crédito na data base é o valor registrado de cada classe de ativos financeiros mencionados nesta nota explicativa. O Grupo conta com garantias para aproximadamente 50% (31 de dezembro de 2014: 50%) de sua exposição de crédito dos clientes do Canal Distribuidores.

Caixa e equivalentes de caixa

O risco de crédito de saldos com caixas e equivalentes de caixa é administrado pela Tesouraria do Grupo de acordo com política estabelecida. Os recursos excedentes são investidos, substancialmente, nos bancos Itaú, Safra, Caixa e Santander. O limite de crédito das contrapartes é revisado anualmente e pode ser atualizado ao longo do ano, mas sujeito à aprovação do Comitê de Finanças do Grupo. Esses limites são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

A exposição máxima do Grupo ao risco de crédito em relação aos componentes do balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 é o valor registrado como demonstrado nesta nota explicativa.

27.2.3 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. O Grupo acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

A prática do Grupo é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas, empréstimos bancários, arrendamento mercantil financeiro e arrendamento mercantil operacional.

Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros derivativos são apresentados, respectivamente, nas notas explicativas nº 20 e 21.

Gestão do capital social

O capital social é dividido em ações ordinárias e preferenciais, pertencentes à família Macêdo, representadas por pessoas jurídicas e físicas.

O objetivo principal da administração de capital do Grupo é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

Nos períodos findos em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 não ocorreram alterações no capital social da Companhia. Além disso, não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os períodos findos em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de Informações Trimestrais - ITR

Aos

Conselheiros e Diretores

J.Macêdo S.A.

Fortaleza - CE

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da J.Macêdo S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e seis meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2015, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente

e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

Fortaleza, 06 de agosto de 2015

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 S-CE

João Alberto da Silva Neto

Contador CRC RS-048980/O-0 T-CE